



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – FE

**ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA APRENDIZAGEM:
ENTRE A MOTIVAÇÃO E LIMITES**

ADELAIDE EBO PIRES AMORIM

BRASÍLIA- DF, DEZEMBRO DE 2011

ADELAIDE EBO PIRES AMORIM

**ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA APRENDIZAGEM:
ENTRE A MOTIVAÇÃO E LIMITES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação do Professor Álvaro Sebastião Teixeira Ribeiro.

Comissão Examinadora:

Professor Álvaro Sebastião Teixeira Ribeiro (Orientador)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Dr^a Sônia Marise Salles de Carvalho
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Dr^a Teresa Cristina Siqueira Cerqueira
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília - DF, dezembro de 2011

Agradecimentos

A todos os meus professores, colegas e em particular à Ana Priscila, pela sua presença sempre afável e disponível, aos meus queridos alunos do Projeto que me possibilitaram com a sua participação um aprendizado e o resgate da Minha Criança!

À Comissão Examinadora,

Professora Dr^a Sônia Marise Salles de Carvalho,
Professora Dr^a Teresa Cristina Siqueira Cerqueira,

Por terem aceite contribuir para que este trabalho seja aprimorado.

Ao meu querido Professor, Orientador e Mestre, Álvaro Sebastião Teixeira Ribeiro, por ter despertado em mim a importância do que é Ser Professora.

Aos meus Amigos, à minha Família - presentes e ausentes - aqui representada por Bruno Manuel Ebo Pires Amorim, filho e companheiro de todas as jornadas por terem partilhado sempre deste meu Sonho, com Amor Incondicional.

Os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que de alguma forma colaboraram para que este trabalho fosse realizado.

**"SEM A CURIOSIDADE
QUE ME MOVE,
QUE ME INQUIETA,
QUE ME INSERE NA BUSCA,
NÃO APRENDO E NEM ENSINO".**

PAULO FREIRE

RESUMO

Este trabalho tem como premissa a relevância da motivação e dos limites no espaço de aprendizagem escolar uma vez que a escola é onde acontece a construção e reconstrução do conhecimento, construção essa calcada na interação professor-aluno, no respeito e na confiança, proposta que vai ao encontro dos objetivos da Educação Integral. O professor como mediador dessa construção de aprendizagem intervém para produzir mudanças, usa de criatividade nessa interação levando em consideração os novos tempos e espaços, a produção própria dos alunos. O fator motivação é muito importante para modificar o comportamento dos alunos em sala de aula, bem como a introdução dos conceitos de limites, de responsabilidades e do respeito entre os alunos para a formação de cidadania na sua comunidade, país e mundo. A forma como os conteúdos são apresentados em sala de aula é um fator muito importante para essa motivação. O relato da vivência pedagógica que sustenta este trabalho foi realizado no primeiro semestre de 2011, como parte do Programa de Extensão de Ação Contínua no Recanto das Emas, da Universidade de Brasília, proposta multidisciplinar que ocorreu semanalmente na região Administrativa do Recanto das Emas, quadra 510. O presente trabalho está estruturado em memorial, embasamento teórico, experiências em sala de aula, perspectivas profissionais e considerações finais. A prática mostrou como a educação pode ser bem aproveitada a partir de um planejamento bem articulado que teve por objetivo motivar a participação dos alunos nas atividades curriculares e extracurriculares, o que possibilitou alargar novos horizontes e novas posturas, como foi importante sensibilizar os alunos para a necessidade de cumprir as regras na sua prática diária, consoante o momento, pode-se perceber que contribuiu para aumentar a motivação e a auto-estima o que se traduziu num melhor aproveitamento escolar. Nesse sentido, pode-se considerar que o objetivo da proposta foi alcançado com êxito.

Palavras Chave: Organização; Aprendizagem; Motivação; Limites; Educação Integral

SUMÁRIO

MEMORIAL	07
I – INTRODUÇÃO	14
II - REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Educação Integral	17
2.2 Espaço de Aprendizagem	22
2.3 Motivação	27
2.4 Limites	31
III – RELATO DA VIVÊNCIA PEDAGÓGICA	35
3.1 Metodologia	35
3.2 Análise das Atividades	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	42
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS	46

MEMORIAL

Chamo-me Adelaide Ebo Pires Amorim, tenho 58 anos, sou natural de S. Tomé e Príncipe, ex-colônia portuguesa, situada no Golfo da Guiné. Lusosantomense, descendente de europeus pelo lado paterno e, pelo lado materno pertença à quarta geração de africanos oriundos de Angola – Província de Ebo - levados para a Ilha de S. Tomé e Príncipe - então-colônia Portuguesa. Casada e mãe, vivi em S. Tomé até 1988, altura em que passei ao quadro efetivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros Português em Lisboa.

Em 2000 fui colocada na Embaixada de Portugal em Brasília, como Oficial de Chancelaria foi, por força da crise financeira que atinge os países da União Europeia em geral, determinado o meu regresso a Lisboa em agosto deste ano. Neste momento estou temporariamente de licença sem vencimento, única condição que me foi concedida a fim de aqui terminar o curso.

Deste modo, aqui estou a contar, ou melhor, às voltas para conseguir escrever umas palavras, em jeito de memorial, ou como diria o Ariano Suassuna, “o homem escreve é para acertar contas com a infância”.

Tal como a vida da minha família, a minha história de vida pessoal e académica é recheada de rupturas, adiamentos e angústias, mas também de gratas vitórias. A minha formação escolar teve início em S. Tomé colônia, em 1960, retomei em 1977 o Ensino Fundamental e parte do Ensino Médio, em S. Tomé, ex-colônia, e os últimos anos do Ensino Médio e Vestibular em Portugal/Lisboa em 1998-1999, ingressei na UnB em 2005, no Curso Superior de Pedagogia, ao abrigo do Acordo de Reciprocidade entre o Brasil e Portugal no âmbito do Acordo de Reciprocidades Diplomática e Consular.

S. Tomé e Príncipe, tal como as restantes colônias portuguesas tornou-se independente em 1975, em razão da Revolução dos “Cravos”, que derrubou a ditadura do Estado Novo que vigorava em Portugal desde 1933. Esse fato histórico possibilitou-me vivenciar sistemas políticos antagónicos. O fascismo e o comunismo revelaram ter um denominador comum quanto à imposição da ideologia dominante. Os novos agentes do poder passaram a ser os “Filhos da Terra” é certo, no entanto, as preocupações resumiram-se em zelar por seus interesses pessoais e familiares.

Para isso, tal como no antigo regime, na Nova República Democrática e independente, a educação foi utilizada como um meio de lavagem ao cérebro e controle ideológico sem precedentes. Salvo intervenções de alguns programas dentre os quais destaco os Programas de Inclusão Educacional e Social nos anos 80, conforme a contribuição de Paulo Freire nos Círculos de Cultura e formação de educadores para alfabetização de Jovens e Adultos em S. Tomé e Príncipe que teve um grande impacto positivo nos núcleos que puderam beneficiar dessa intervenção, mas que, lamentavelmente não foi suficiente o bastante para permitir à população santomense em geral, a necessária conscientização para o exército da cidadania plena.

Se para aqueles que tinham acesso, a educação colonial, esta era elitista, basicamente um meio de “desafricanização” cultural, no Estado Independente, a educação massificada e popular resumiu-se igualmente a adestrar a população carente de baixa renda, já que o grupo seletivo de elites, estes, eram encaminhados desde cedo para o exterior para serem “devidamente” preparados.

A insegurança e os paradoxos vividos na maioria das vezes solitária levaram-me a questionar até que ponto a independência do meu País de origem deveria ter ocorrido naquela ocasião, pois a experiência vivida demonstrou e demonstra ainda hoje que a população anteriormente oprimida, mas consciente da sua condição, passou a exercer o papel de opressor dos seus próprios irmãos. Pois a educação em S. Tomé e Príncipe prossegue importando modelos descontextualizados da realidade cria uma massa amorfa desmotivada e manipulável sem precedentes.

Em Portugal tal como no Brasil, no período Vargas, também o Estado Novo em Portugal, conhecido igualmente como o período Salazarista, usou a educação como uma Instituição de controle ideológico sem precedentes. A escola como um aparelho ideológico do Estado tinha por objetivo formar os futuros cidadãos a aceitarem passivamente a organização social estabelecida e os valores veiculados pela tríade “Deus, Pátria e Família”. As concepções pedagógicas resultavam de uma combinação e adaptação da “Escola Nova” e “Escola Única”, ou seja, um sistema híbrido que atendia o ideário do Estado Novo que, através da educação adestrava o cidadão em sua plenitude.

Nesse contexto político e ideológico, tive meu primeiro contato com o aprendizado formal. Não havia a Pré-Primária, por isso, iniciei a minha formação na

Primeira Classe da Instrução Primária, aos sete anos, na manhã de 10 de Outubro de 1960.

Conforme o modelo e os requisitos exigidos pela Lei, lá fui levada pela mão protetora de Luísa, minha irmã mais velha. Vestida a rigor para a ocasião, levava na pasta os cadernos de cópia, de aritmética, de desenho, a sebenta para aprender a caligrafia, os lápis de carvão e de desenhos, o mata-borrão, a caneta que introduzíamos no tinteiro, com a qual sublinhávamos as letras depois de escritas a lápis, o livro de Leitura um, a cartilha maternal “João de Deus”, o missal Infantil, e a tabuada.

Mas levava também receios e muitos medos, pois iniciava-se ali uma etapa muito importante da minha vida é certo, mas o rigor levado ao extremo no cumprimento de todas as “Normas” transformavam a ida à escola numa verdadeira odisséia: a obediência e a subserviência eram palavras de ordem. Era o preço da inserção em “Sociedade Civilizada” por isso todas as regras tinham que ser escrupulosamente obedecidas.

Nesse clima de rigor e temor, numa mesma sala de classe mista, estudavam sobre a orientação da mesma professora alunos de 1ª e 2ª classes. Aí o medo culminava ao ver a Professora Regente Escolar, exhibir a palmatória com a qual éramos amedrontados e castigados, sempre que falhássemos no aprendizado ou cometêssemos outros erros tidos como imperdoáveis!

Como uma massa amorfa, tínhamos que aprender de uma forma uniforme e sem questionamentos. Não suportando os rigores com que tínhamos de cumprir todas as imposições escolares acrescidas de humilhações e severidade dos castigos e a obrigatoriedade da ida impreterível à missa aos Domingos, consegui a título excepcional mudar-me em Janeiro de 1961, para a escola Pública na cidade capital.

Apesar dos rigores, da obrigatoriedade e do cumprimento da ordem instituída politicamente, liberta dos rigores religiosos e de alguns excessos de severidade cometidos pela professora na escola missionária, na Escola Pública Vaz Monteiro encontrei professores que, embora seguissem o modelo de educação que buscava a padronização de comportamentos e pensamentos, destaco a professora Adelaide Marques com quem fiz a 3ª e 4ª classes.

Observo hoje, que apesar de ela seguir os conteúdos curriculares vigentes, encorajava os alunos a encontrar significados dentro da sua realidade social e a

questionar. Sem dúvida foi essa metodologia que me possibilitou um aprendizado mais significativo e a recuperar o equilíbrio e auto-estima que me permitiu concluir com nota de mérito a 4ª classe, no exame nacional onde se enfrentava uma Banca Examinadora composta por três professores.

Como o prosseguimento dos estudos a partir da 4ª classe deixava de ser obrigatória e gratuita, aos alunos de famílias, cujos recursos financeiros eram poucos como a minha, restava enquanto criança e adolescente - que desejava prosseguir os estudos -, sonhar, desejar e esperar por melhores dias.

Entre a Escola Preparatória presencial e a Telescola consegui fazer o 1º e o 2º Ano do Ciclo Preparatório aos 14 anos. Já adulta, casada e mãe retomei o velho projeto como aluna do EJA em S. Tomé, então independente de Portugal, e já com nova nomenclatura consegui concluir as 7ª, 8ª, 9ª e 10 classes. Em 1998 prossegui os estudos concluindo o 11º e 12º Anos, preparar-me para o vestibular com 47 anos de idade.

Entretanto fui colocada na Embaixada de Portugal em Brasília em 2000, como Oficial de Chancelaria. Apesar de acalentar sempre o desejo de prosseguir os estudos, vi-me confrontada com um horário pós laboral intenso na Embaixada, mas em 2005, com insistência e promessas de dar conta do trabalho diário a meu cargo, ainda que fosse depois das aulas na Faculdade, consegui comover o chefe do Posto na altura, e ingressei na Faculdade de Educação como aluna de Graduação em Pedagogia, do Curso noturno da Universidade de Brasília.

A escolha da Licenciatura em Pedagogia ocorreu por acaso, já que a minha preferência recaía no Curso de História, na ocasião não era ofertada na UnB no ensino noturno. Dos Cursos noturnos ofertados no primeiro período de 2005, a Pedagogia despertou o meu interesse e pude verificar que tinha sido um feliz acaso, pois hoje asseguro com plena convicção que me reencontrei e me revisito como ser humano à medida que avanço no meu processo de aprendizagem.

Com o ingresso na UnB e no curso de Pedagogia no primeiro período de 2005, iniciou-se o processo de muitas mudanças na minha visão de espaço, de vivências e do mundo. Pude perceber que o curso tinha uma forte vertente humanista tanto nas disciplinas obrigatórias quanto nas optativas mas que, os diversos conhecimentos e filosofias dialogavam entre si favorecendo uma abrangência e aprofundamento dos conteúdos ao longo do curso.

A inclusão obrigatória do Projeto I – Orientação Acadêmica Integral (OAI), no primeiro semestre, cuja proposta pedagógica se baseou em guiar o aluno calouro na vida acadêmica tanto física quanto administrativa, na reflexão sobre o novo Currículo do Curso de Pedagogia e suas possibilidades profissionais, e inserção prática de cunho pedagógico e social dos alunos no Campus durante as práticas acentuou a minha expectativa favorável, e tive a certeza que tinha feito a escolha certa.

Com relação à grade curricular fiz todas as disciplinas obrigatórias, mas, com relação às disciplinas optativas fiz algumas escolhas que me pareceram pertinentes, tais como: História Social e Política do Brasil, Psicologia Aplicada a Administração, Introdução a Administração, Gestão de Pessoas em Organizações e Logística Empresarial. Com relação à História Social e Política Brasileira, entendo que esta deveria ser considerada no Currículo de Pedagogia como obrigatória.

No sexto semestre em 2007, participei como monitora na Disciplina História da Educação que tinha feito em 2005. Apesar de ter concluído a disciplina com nota máxima, foi uma oportunidade que me possibilitou um maior aprofundamento dos conteúdos e aprendi muito com os meus colegas/alunos e, refleti muito sobre a importância do “Ser Professor” enquanto agente no processo de ensino e aprendizagem. Foi uma experiência muito boa e, apesar de ter tido convites de vários professores tive que declinar devido o fator tempo.

A Disciplina Perspectivas do Desenvolvimento Humano e Psicologia da Educação despertaram-me bastante interesse e serviram como base para que eu pudesse compreender os processos de desenvolvimento do sujeito que aprende, no entanto é com as disciplinas Processo de Alfabetização, Educação de Adultos e Pesquisa em Educação a Distância que pude, na prática, observar turmas do EJA, e comparar os conceitos teóricos anteriormente aprendidos sobre o desenvolvimento humano e pensar sobre a relevância da componente motivação do educando no seu processo de ensino e aprendizagem. Compreendi que se o educando se sente motivado, este se torna co-autor do seu processo de aprendizagem e se apropria do conhecimento.

Apesar de não referir especificamente as restantes disciplinas cursadas considero que, sem exceção, todas me acrescentaram muito, tanto nos conteúdos teóricos, quanto nas práticas de campo.

Com relação aos projetos II a IV, primeira fase, percorri uma trajetória dentro das minhas possibilidades horárias, assim, busquei preferencialmente inscrever-me

nas ofertas disponíveis à noite e aos sábados. Apesar dos condicionalismos, tive a satisfação de realizar projetos que me acrescentaram mais valias ímpares. Pude através das práticas de extensão e pesquisa estreitar a minha relação com a realidade educacional brasileira em geral e, em particular com Brasília. Passei a viver o meu processo de ensino e aprendizagem de modo mais atuante, participativo e significativo nas questões político sociais, econômicas e educativas.

No Projeto II – O Processo de Ensino e Aprendizagem nas Organizações Educativas, sob a orientação da Professora Eda Souza, iniciei o contato externo com uma Instituição Educativa de uma das regiões Administrativas de Brasília e pude começar a vislumbrar a problemática educacional no contexto brasileiro. Assustou-me, porque constatei posturas etnocêntricas por parte de responsáveis da referida instituição escolar ao referir-se aos alunos e famílias da área rural circundante.

No Projeto III – “Inclusão Digital e Mobilidade Sustentável” cujo foco consistiu em averiguar a sustentabilidade dos transportes públicos em Brasília, foi um exercício de cidadania gratificante e enriquecedor na medida em que o resultado da pesquisa permitiu perceber o quanto as Políticas Públicas no âmbito dos transportes públicos no DF, precisavam ser mais atuantes no sentido de se salvaguardar e melhorar as condições de mobilidade como um direito legítimo dos cidadãos.

A fim de aprofundar o tema mobilidade em Brasília, optei no Projeto IV – Projeto Inclusão digital para a Cidadania Ativa e Mobilidade Sustentável e Acessível – por uma Proposta de Implementação de Ciclovias na Asa Norte. O Projeto Curso de Extensão: Transportando Cidadania desenvolvido em dupla entre mim e outro colega como monitores, e quatro alunas, desenvolveu um trabalho de pesquisa junto aos moradores e usuários de transportes públicos.

Com base na lei 10.257/2001, denominada “Estatuto das Cidades”, pode-se perceber que a questão da sustentabilidade, energia segura e limpa se traduzia numa preocupação presente para a maioria dos moradores de Brasília e outras Regiões Administrativas. O Estudo demonstrou que os transportes públicos eram ruins, que por falta de infra-estruturais alternativas o trânsito estava caótico em Brasília. Ou seja, que a mobilidade e acessibilidade sustentável e segura em Brasília era ainda uma realidade longe de ser alcançada.

Na mesma linha de preocupação com questões ligadas à Inclusão Educacional e Social, recaiu a escolha do Projeto IV, fase 2 - Projeto de Educação e

Saúde Integral no Recanto das Emas, inserido no Projeto de Extensão de ação contínua (DEX), da Universidade de Brasília, em parceria com a Igreja Presbiteriana como se poderá verificar no relato da vivência pedagógica do presente trabalho.

Este revelou ter sido uma opção feliz, pois apesar de ter mudado o foco EJA inicialmente pensado, a Educação Sustentável e Integral com um universo de alunos na faixa etária de 11 e 12 anos, de uma Instituição de ensino regular, veio demonstrar que eu poderia dar o meu contributo. Com relação à Inclusão Educacional e Social na vertente Educação Integral, a participação interdisciplinar e multidisciplinar dos educadores reveste-se como um fator importante que favorece e possibilita ao aluno um significativo processo de aprendizagem, de auto conhecimento e conscientização de cidadania.

Após fazer o relato de minha vida educacional verifiquei que a temática “Organização do Espaço da Aprendizagem: Motivação e Limites” faz uma interface, significativa, com a minha vida, isto porque as razões que me sustentaram em relação aos meus estudos refere-se ao fato de ter que adquirir habilidades e competências, que me pudessem qualificar para o trabalho e para a vida neste mundo globalizado que, apesar de se configurar sem fronteiras, vem acentuado guetos sociais em razão da crescente desigualdade econômica e social entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Esta retomada também está intrinsecamente ligada à necessidade de resgatar, por meio do ensino às crianças, a minha criança, uma vez que esta identificação tem revelado uma projeção benéfica, no sentido de aprender com elas e ao mesmo tempo mudar a perspectiva e a visão do Ser criança. Afinal essa prática no Projeto, tem me enriquecido e proporcionado uma maior flexibilidade na forma de me ver e encarar o mundo à minha volta.

Sobre mim, muito ficou por dizer, mas, com certeza, o fato de ter iniciado um resgate histórico da minha vida escolar foi de grande valia, pois permitiu-me ver os obstáculos que enfrentei, e hoje, não escolheria outro Curso, principalmente por sua conotação de ser uma artesã, que no seu exercício pode plantar sementes, e ainda apreciar a colheita.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está relacionado em como a organização e a utilização do espaço da aprendizagem no processo de ensino e aprendizagem podem motivar os alunos a melhorar o seu desempenho, aprender a respeitar os limites necessários nesse processo e a elevar a sua auto-estima. Compreendendo-se que a escola não é apenas o espaço físico adequado à aprendizagem, mas principalmente, o local de construção e reconstrução do conhecimento, processo esse calcado na interação professor-aluno, faz-se necessário estabelecer regras que promovam um ambiente de respeito, de confiança que favoreçam o aprender.

No entendimento de que quem constrói a educação é o sujeito da aprendizagem, o que vai prevalecer é a resignificação dos sujeitos, com a utilização de novas formas de comunicação, de novas coreografias, novo ambiente de aprendizagem, no qual os papéis do professor e do aluno são remodelados, e os caminhos a serem seguidos mediados por novas formas de interação e orientação (HAMZE, 2008). Segundo a autora, essa interatividade considera novos tempos e espaços, diálogo, problematização e produção própria dos alunos, onde o professor como mediador da construção de aprendizagem, intervém para produzir mudanças, usando sua criatividade para colaborar nesse processo.

Nesse sentido, falar sobre novos tempos e espaços implica falar sobre a Educação Integral, cujo objetivo é exatamente a reconstrução da educação sob um novo prisma, nova resignificação, levando em consideração as atuais necessidades das crianças, dos adolescentes, do reaproveitamento do tempo e espaço onde a multidisciplinaridade possibilitará aproveitar a experiência de todos os atores envolvidos no processo educacional: sociedade, governo, pais, educadores, artistas, ONGs, empresários, todos envolvidos na construção de uma grande rede responsável pela Educação Integral dessas crianças e jovens. Para tanto poder-se-ia utilizar as estruturas das próprias escolas, das comunidades, além de outros espaços físicos e culturais.

Se a aprendizagem, conforme define Antunes (2002), é a “mudança relativamente permanente no comportamento que resulta da experiência”, cabe ao educador/mediador conduzir essa mudança de forma apropriada. Nesse sentido, a que será objeto do presente texto, demonstra como práticas escolares criativas,

conscientização dos integrantes como cidadãos de pleno direito podem motivar o aluno a ter uma visão diferente no seu processo de aprendizagem, sem que o foco curricular seja modificado.

O objetivo deste estudo é o de demonstrar o quanto o fator motivação modifica o comportamento dos estudantes em sala de aula, a partir da introdução de conceitos de limites, responsabilidades e respeito mútuo entre os estudantes no espaço escolar, e para a sua formação como cidadãos inseridos em suas comunidades, seu país e no mundo.

O relato da vivência pedagógica no qual se sustenta o presente trabalho faz parte do Projeto de Educação e Saúde Integral inserido no Projeto de Extensão de Ação Contínua (DEX), da Universidade de Brasília, em parceria com a Igreja Presbiteriana, proposta multidisciplinar que envolve as áreas de medicina, enfermagem, odontologia, nutrição, psicologia, biologia, agronomia, meio ambiente, fisioterapia, pedagogia, música e educação física.

O Projeto é realizado em várias regiões administrativas do DF, sendo que a proposta envolvendo a prática pedagógica ocorre semanalmente na região Administrativa do Recanto das Emas, quadra 510. O presente estudo teve como base a prática no Projeto 4, Fase II, 1º semestre de 2011, e no Projeto 5, 2º semestre de 2011, como uma complementação da fase anterior.

As atividades propostas pelo Projeto ocorrem aos sábados, das 14 às 18 horas. O público alvo são crianças e adolescentes, de 3 a 16 anos de idade, mas o presente trabalho tem como foco 23 adolescentes de 11 a 12 anos, alunos de 3ª. a 6ª. Série do Ensino Fundamental.

É interessante observar que, apesar de não haver uma grande diferença na faixa etária, verifica-se sim, uma grande discrepância nos níveis escolares, com particular ênfase para alguns alunos que não estão alfabetizados no grupo dos 23 inscritos. Os alunos atendidos apresentam na sua maioria um déficit cultural, econômico e social acentuado, em razão de serem descendentes de migrantes de baixa renda, que vivem no assentamento da referida Região Administrativa.

Além da vivência pedagógica, buscou-se também apoiar o referencial teórico com levantamento bibliográfico, com informações e dados disponíveis em publicações como livros, teses, artigos de origem nacional e internacional, e na internet, realizados por outros pesquisadores (RODRIGUES, 2007).

A primeira parte refere-se ao Memorial, com breve descrição da vida acadêmica da autora deste trabalho. A segunda parte refere-se ao embasamento teórico, com ênfase na Educação Integral, na organização do espaço da aprendizagem, na motivação e nos limites. Na terceira, descreve-se o relato da experiência desenvolvida no Projeto IV - fase 2. Finalmente, as Perspectivas Profissionais e Considerações Finais.

II – REFERENCIAL TEÓRICO

Para falar sobre assuntos como organização do espaço da aprendizagem: motivação e limites, faz-se necessário abordar as teorias apresentadas por outros autores, cuja discussão pode apoiar e embasar teoricamente as abordagens que aqui serão colocadas. Um aspecto importante a ser discutido quando se trata do processo de ensino e aprendizagem é a Educação Integral.

2.1 Educação Integral

Para falar da organização do espaço da aprendizagem – a escola, não se pode deixar de mencionar a Educação Integral. Por definição, integral significa total, inteiro, global. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) propõe uma jornada diária de 7 horas na escola, para que as crianças estejam envolvidas no processo de aprendizagem integral, ou seja, que os alunos se possam desenvolver de forma completa, em sua totalidade.

A educação integral na visão de Zebini (2011) “oferece mais do que tempo em sala de aula, reorganiza espaços e conteúdos”, mas segundo Carneiro (2005), “defender uma educação integral, é defender uma educação completa, que pense o ser humano por inteiro, em todas as dimensões. Não só em tempo, mas principalmente em qualidade, é rimar e unir quantidade e qualidade”.

Ainda segundo Carneiro (2005), nos dias atuais, a escola, em sua maioria, não procura desenvolver as potencialidades e habilidades dos alunos, pois busca apenas reproduzir conhecimentos, enquanto os alunos só decoram, o que os leva a terminar o 2º grau sem condições de interpretar um texto, “sem saber fazer a leitura do mundo que cercam, com dificuldades de pensamento lógico, sem saber fazer uma redação de forma crítica e criativa”.

Esta realidade leva-nos a pensar uma nova escola interventora, com metodologias subsidiárias que favoreçam o processo de ensinar e aprender, disposta a construir uma nova sociedade baseada em princípios morais, éticos, solidária, justa e humana. Essa mudança implica o comprometimento dos governos, dos educadores, das famílias e sociedade em geral integrados neste processo.

Nesse sentido, no Brasil, o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e de Educação Básica (SEB), em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), tendo por base o aprendizado com experiências bem-sucedidas, resolveu implementar a Educação Integral e levá-la como prática às redes de ensino dos estados e municípios do país.

Segundo o MEC, no “TEXTO REFERÊNCIA PARA O DEBATE NACIONAL”, da Série Mais Educação – Educação Integrada, de 2009,

As experiências recentes indicam o papel central que a escola deve ter no projeto de Educação Integral, mas também apontam a necessidade de articular outras políticas públicas que contribuam para a diversidade de vivências que tornam a Educação Integral uma experiência inovadora e sustentável ao longo do tempo. Com essas premissas, foi instituído o Programa Mais Educação no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

O Programa Mais Educação buscou parcerias inter-setoriais e intergovernamentais, e apontou programas e ações em torno de um princípio simples: lugar de crianças, adolescentes e jovens é na escola. Nesse sentido, segundo o MEC, os programas e ações de governo voltados para esse público devem prever, necessariamente, um diálogo com as redes de educação. Assim, o Programa Mais Educação

já é uma realidade que, como tudo que se faz em educação, será progressivamente aprimorada com a participação de educadores, educandos, artistas, atletas, equipes de saúde e da área ambiental, cientistas, gestores das áreas sociais, enfim, com todos aqueles que, pessoal e profissionalmente, dedicam-se à tarefa de garantir os direitos de nossas crianças, adolescentes e jovens.

No referido texto, o MEC mostra que a Educação Integral,

exige mais do que compromissos: impõe também e principalmente projeto pedagógico, formação de seus agentes, infra-estrutura e meios para sua implantação. Ela será o resultado dessas condições de partida e daquilo que for criado e construído em cada escola, em cada rede de ensino, com a participação dos educadores, educandos e das comunidades que podem e devem contribuir para ampliar os tempos e os espaços de formação de nossas crianças, adolescentes e jovens na perspectiva de que o acesso à educação pública seja complementado pelos processos de permanência e aprendizagem.

Qual a preocupação de se instituir ou implementar a Educação Integral no contexto brasileiro contemporâneo? É interessante observar a análise trazida pelo

texto do MEC, que aborda as desigualdades sociais, os problemas de distribuição de renda nos contextos de privação de liberdades como requisitos para a construção da proposta de Educação Integral, construção essa que, no Brasil, é contemporânea aos esforços do Estado para ofertar políticas redistributivas de combate à pobreza. Assim, como coloca o MEC

Nessa perspectiva, faz-se necessário um quadro conceitual mais amplo para que a pactuação de uma agenda pela qualidade da educação considere o valor das diferenças, segundo o pertencimento étnico, a consciência de gênero, a orientação sexual, as idades e as origens geográficas. Vale destacar, nesse quadro, a influência dos processos de globalização, as mudanças no mundo do trabalho, as transformações técnico-científicas e as mudanças sócio-ambientais globais, dentre outras, que impõem novos desafios às políticas públicas, em geral e, em particular, às políticas educacionais, principalmente em países emergentes como o Brasil. (MEC, 2009)

Para que essas políticas públicas efetivas de inclusão social sejam consolidadas são necessários diagnósticos sociais bem construídos e monitorados. Na área de educação, o Brasil dispõe de informações consistentes, coletadas e analisadas por órgãos reconhecidos, como o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Instituto Brasileiro de geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), para citar alguns. Especificamente no campo da educação, contamos com indicadores e dados expressos pelo Censo Escolar, pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

As pesquisas revelam profundas desigualdades nas condições de acesso, permanência e aprendizagem na educação escolar, mostram a complexidade de um processo em que diversos fatores relativos tanto à estruturação social, política e econômica da sociedade brasileira, quanto ao trabalho pedagógico realizado no dia a dia por professores e demais profissionais nas escolas públicas.

O texto ainda destaca que

as desigualdades também têm suas bases nas possibilidades de acesso e na qualidade da permanência das crianças e dos adolescentes nos sistemas públicos de ensino. No país, a crescente expansão da oferta de vagas na escola pública não foi acompanhada das condições necessárias para garantir a qualidade da educação. Coexistem, até hoje, problemas como degradação do espaço físico, aumento de turnos e de número de alunos por turma, descontinuidade das políticas públicas e a disseminação de múltiplas tendências pedagógicas sem a preocupação com sua sustentabilidade teórico-metodológica vinculada à formação inicial e continuada de professores. Destaca-se, desse modo, a necessidade de

horas destinadas à formação, integradas ao turno de trabalho dos profissionais da educação.

(...)

Esse quadro permite a reafirmação do pressuposto segundo o qual o debate não se pauta somente pelo acesso à escola, mas pela permanência, com aprendizagem, de cada criança e de cada adolescente nesse espaço formal de ensino. O direito à educação de qualidade é um elemento fundamental para a ampliação e para a garantia dos demais direitos humanos e sociais, e condição para a própria democracia, e a escola pública universal materializa esse direito. Considerando-se a complexidade e a urgência das demandas sociais que dialogam com os processos escolares, o desafio que está posto, na perspectiva da atenção integral e da Educação Integral, é o da articulação dos processos escolares com outras políticas sociais, outros profissionais e equipamentos públicos, na perspectiva de garantir o sucesso escolar. No contexto brasileiro, têm sido formuladas concepções e práticas de Educação Integral alicerçadas na ampliação da jornada escolar, desde o início do século XX, visando à necessidade de reestruturar a escola para responder aos desafios de seu tempo histórico.(MEC, 2009)

No entanto, essa idéia de Educação Integral já era defendida em textos de Plínio Salgado, Chefe Nacional do Movimento Integralista, na década de 30, que entendia estar a base dessa educação na espiritualidade, no nacionalismo cívico, na disciplina, enquanto que para os anarquistas, a base estava na igualdade, na autonomia e na liberdade humana.(MEC,2009)

Um dos mentores intelectuais do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, Anísio Teixeira, propunha uma educação onde a escola propiciasse às crianças “um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física, saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vivia”.

Anísio colocou em prática essa idéia em Salvador Bahia, na década de 1950, no Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Trouxe para Brasília, na década de 60, a pedido do então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, a mesma idéia, no espaço que denominou de Escola-Classe, que pretendia ser o modelo educacional de todo o país. O sistema educacional elaborado criou a Universidade de Brasília, o Plano para a Educação Básica, e para o nível educacional elementar, foi concebido um modelo de Educação Integral inspirado no modelo de Salvador, porém mais evoluído.(MEC, 2009)

Na década de 80, Leonel Brizola, governador do Rio de Janeiro implantou a “Escola Integral em horário integral”, nos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), e em São Paulo, os Centros Educacionais Unificados (CEUs) também

aderiram à idéia, o que permite afirmar com base nessas experiências que a Educação Integral “se caracteriza pela idéia de uma formação mais completa possível para o ser humano”, ainda que não haja consenso sobre o que se convencionou chamar de “formação completa” e, menos ainda, sobre quais pressupostos e metodologias a constituiriam.

Embora ainda não se tenha esse consenso sobre a Educação Integral, e diante da complexidade do cenário educacional brasileiro, após ampla discussão, o texto manifesta a pergunta:

que outras construções podem ser consideradas, quando a sociedade contemporânea desafia a instituição escolar, atribuindo-lhe múltiplas funções que, em outros tempos e espaços, não eram de sua responsabilidade e a própria sociedade é desafiada quanto aos modelos de educação constituídos e adotados até então?

Essa multiplicidade de funções que se atribui à escola hoje representa, de fato, um grande desafio – essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também acerca dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la. (MEC, 2009)

Dessa forma, debater a Educação Integral implica considerar a questão das variáveis, tempo, em relação à ampliação da jornada escolar, e espaço, com referência aos territórios em que cada escola está situada como a organização do espaço da aprendizagem, tempos e espaços escolares que, em razão da vivência de novas oportunidades de aprendizagem, da reapropriação pedagógica de espaços de sociabilidade e de diálogo com a comunidade local, regional e global, tornam possível essa ressignificação.

Nesse sentido, nos últimos anos, experiências diferenciadas de ampliação da jornada escolar que entremeiam turno e contra-turno, com metodologias diversas de trabalho, das quais se pode destacar a iniciativa do próprio Ministério da Educação, com o financiamento de ações educativas complementares no período de 2004 a 2006, bem como as experiências que são desenvolvidas nos municípios brasileiros, tais como Belo Horizonte/MG, Apucarana/PR, Nova Iguaçu/RJ, dentre outras, mostraram que a Educação Integral pode ser uma experiência bem sucedida.

Para isso, o programa deve conceber a educação como um processo que abrange as múltiplas dimensões formativas do sujeito, ampliando a sua jornada

educativa diária para mais horas, por meio da oferta de atividades diversificadas de forma articulada com a proposta político-pedagógica – PPP – de cada instituição educativa. Pode contar com a parceria de várias Instituições de Ensino Superior, de ONGs, de artistas, de comerciantes e de empresários locais, todos envolvidos na construção de uma grande rede responsável pela Educação Integral das crianças e dos jovens. O Programa pode utilizar os espaços das próprias escolas, das comunidades, além de outros espaços físicos e culturais, com o “sentido de criar uma nova cultura do educar e, que tem, na escola, seu ponto catalisador, mas que a transcende, para explorar e desenvolver os potenciais educativos da comunidade”. (MEC, 2009)

A Educação Integral é um tema bastante abrangente, que pode ser vista sob a perspectiva de vários estudiosos e várias vertentes, como bem o demonstra o texto do MEC aqui referenciado, por seu objetivo de levantar a discussão em torno do assunto. A sua importância como ponto de partida para o presente trabalho está em mostrar como a educação precisa ser revista e adotar novos paradigmas, novas metodologias, não só para o aproveitamento do espaço escolar como propiciador do processo da aprendizagem, mas como pode ser usado para transformar a criança, o adolescente, em um ser humano “total”.

Essa proposta faz parte do presente trabalho utilizando a motivação e os limites como parte na integralização e internalização de valores e técnicas educacionais que auxiliam no processo de aprendizagem, motivam o aluno a ver a escola sob nova perspectiva, como uma oportunidade de desenvolver a sua capacidade intelectual, como um fator que o capacitará para o mercado de trabalho, e a transformá-lo no cidadão preparado para enfrentar a vida, apto a destacar-se no atual mundo globalizado e cada vez mais competitivo.

2.2 Espaço da Aprendizagem

O início do século XXI tem sido marcado por profundas e rápidas mudanças, principalmente em razão da evolução das tecnologias de informação e da comunicação globalizada, e a educação como um dos principais vetores dessa realidade, situa-se dentro deste contexto. A escola como formadora e

conscientizadora de cidadãos têm um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, embora não seja a única responsável por esse processo.

Segundo Brandão (2005), a estrutura da sociedade está calcada sobre códigos sociais de inter-relação entre seus membros e os de outras sociedades. Seus princípios, costumes, regras e até mesmo o modo de ser podem estar fixados em leis, sejam escritas ou não, e a educação, é o resultado “da consciência viva duma norma que rege uma comunidade humana, quer se trate da família, duma classe ou duma profissão, quer se trate dum agregado mais vasto, como um grupo étnico ou um Estado”, e aqui se inclui a escola.

Freire (2008), no livro *Pedagogia do Oprimido* destaca que a educação é “um ato de conhecimento e conscientização”, instrumento não apenas de conhecimento, mas de conscientização que, indubitavelmente, levará a libertação dos oprimidos, pois é transformadora e libertadora.

Ainda segundo Brandão (2005) “a educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver que educa. E a escola é apenas um lugar e um momento provisórios onde isto pode acontecer”.

A visão desses renomados educadores mostra-nos o quanto a educação é importante para o processo de conscientização do ser humano, é transformadora no sentido de torná-lo cidadão, libertando-o da ignorância, onde a convivência os ensina a respeitar regras e limites, a observar e praticar princípios que podem estar contidos em leis, normas, mas também em culturas que, apesar de diferentes, guardam relações entre si.

A educação é, conforme Aranha (2002), o fenômeno social pelo qual a sociedade se reproduz, ou seja, ela provê não só a manutenção da identidade cultural de uma sociedade, como também a manutenção da própria sociedade. Ela faz-se presente em todos os povos, desde os povos primitivos “selvagens” sem escrita até as sociedades ocidentais modernas e complexas, pois a educação é um pressuposto à sociabilidade própria do ser humano sem a qual, segundo Geertz (1998), esse não seria nem um animal, pois o homem não trás, tal qual os demais animais, em seu código genético modelos para função.

Um animal já nasce sabendo o que fazer, ou seja, não é preciso ensinar uma abelha a fazer o mel, ou mesmo um castor a construir represas. Pelo contrário, o ser humano não possui em seu gene tais modelos ou programas com os quais

possa determinar as suas ações. Essas necessitam ser aprendidas e motivadas, isto é, às ações humanas precedem a educação.

É pela educação que o homem se humaniza, se faz e se refaz no mundo à medida que concebe, constrói e reconstrói esse mesmo mundo. Mas para que isso ocorra é preciso o homem superar a menoridade e o medo da liberdade, como condição para assumir o próprio caráter inconcluso humano e, a partir daí, produzir um sentido próprio para sua existência.

A concepção do mundo, a sua compreensão e apreensão fazem parte da genética humana, são elas que tornam tão especial a especificidade do ser humano, isto é, essas compreendem a capacidade, quase que infinita de aprender, presente somente na espécie humana. Neste pressuposto, resta às crianças, o exercício do direito de educar-se, ou melhor, pegando a analogia PauloFreiriana, seria: o exercício do direito de humanizar-se restrito às instituições escolares, pois a criança aprende fazendo.

Percebe-se hoje, que a educação no Brasil precisa adaptar-se às constantes mudanças sociais e econômicas ocorridas nas últimas décadas. Nesse contexto, a escola enquanto instituição educativa possui um papel de extrema relevância visto que contribui de maneira formativa, criando e proporcionando ao aluno possibilidades de crescimento emocional/cognitivo, amadurecimento no ato de pensar e independência crítica, para que suas escolhas sejam feitas a partir de suas próprias vontades.

Segundo Nogaró (2010), faz-se necessário pensar a Instituição escolar, como organização enquanto espaço que oportuniza o aprender, pois “ensinar é inseparável do aprender, vocação essencial de todo ser humano. Nas relações que se criam entre os que ensinam e os que aprendem constroem-se os caminhos da aprendizagem, emerge o sentido da escola”. O autor enfatiza a importância do ensino/aprendizagem levando-se em consideração as profundas mudanças que se operam na sociedade atual no que diz respeito ao conhecimento e os seus produtos. Diante disso, o que se espera da escola hoje?

Como coloca Arroyo (2004) “a mente humana é a mesma, a capacidade de aprender, de socializar-se, de inserir-se na cultura é a mesma, independente da diversidade racial ou social”, mas é preciso levar em consideração a capacidade de aprender de cada indivíduo, o meio em que vive e, as condições sociais a que pertence.

Pergunta-se então, como a escola está preparada para auxiliar e preparar esses indivíduos para a atual sociedade do conhecimento, onde, como bem coloca Guimarães (2004), as mudanças significativas dos vários setores da atividade humana traduzem-se “em novas configurações da ordem econômica e política relacionadas ao conhecimento, às vinculações pessoais, às comunicações, entre outras, que trazem consequências efetivas para a educação escolar”.

Mas é preciso atenção para que essas mudanças não prejudiquem os objetivos e fins da escola, conforme a análise de Nogaró (2010),

mas há que se ter um cuidado para que os objetivos da mudança não sejam alheios aos fins da escola, o que a desvirtuaria de sua função formadora para tornar-se um instrumento a serviço de outros atores do mundo em transformação como a economia e os interesses de alguns segmentos sociais, excluindo novamente o grande contingente que precisa da escola para inserir-se socialmente.

A superação de dificuldades, de desafios, é que promove a autonomia e a inteligência. O conhecimento proveniente dos livros é um suporte inestimável, mas não basta, como também não são suficientes as novidades da tecnologia. É preciso procurar desenvolver outras competências essenciais para quem deseja atuar em sala de aula, entre outras, ser flexível, ter atitudes coerentes e justas, boa vontade e mente aberta para novos desafios; autodisciplina, compromisso, entendimento das lacunas entre as gerações.

Para o autor, como ter acesso a informação está cada vez mais fácil, o professor não detém mais todo o conhecimento, mas é o mediador do processo de ensino e aprendizagem, é quem provoca a construção do conhecimento. Para isso, Nogaró (2010) fala de

uma compreensão ou percepção, diferenciada do professor em relação à sua profissão e à sua capacidade de perceber as mudanças no mundo da vida e na esfera do conhecimento, queremos enfatizar que é necessário ter a profissão de professor como uma construção dinâmica que traz consigo diferentes desdobramentos com consequências imediatas na sua formação/atuação.

(...)

A imagem do sujeito “formado” tende a desaparecer e ceder lugar ao sujeito em formação permanente, pois há a necessidade de ser um indivíduo em constante busca, inquieto, interrogador. A concepção de que feita a formação inicial já se possui os requisitos básicos e fundamentais que garantem para o percurso total do exercício, terá que ser revista; a crença de que a experiência e o tempo se encarregarão de trazer o melhoramento da performance profissional por si só, de que a aprendizagem poderá ser feita por tentativa e erro no exercício docente será profundamente abalada e revista.

Para ele, o trabalho da escola, não é simplesmente um processo de ensino, mas um trabalho pedagógico, como se pode inferir nas seguintes citações:

Nossa prosperidade futura depende de nossa inventividade, nossa capacidade de aproveitar e desenvolver nossa inteligência coletiva para os atributos centrais da economia do conhecimento, isto é, a inventividade, a criatividade, a solução de problemas, a cooperação, a flexibilidade, a capacidade de desenvolver redes e de lidar com a mudança, e o compromisso com a aprendizagem para toda a vida. (HARGREAVES, 2004, p. 215).

Para deixar mais clara a compreensão de competência, vamos nos utilizar do pensamento de Ramos (2001) que define com precisão sua abrangência e seu significado. Para a autora, “[...] à noção de competência, além de se associar a mobilização de conhecimentos de toda ordem, incluindo as habilidades e os valores, deve-se remeter à mobilização das dimensões prática e formalizadora da inteligência, como pressuposto de uma aprendizagem contínua sobre assuntos mais variados e distintos.”

Mediar a aprendizagem é uma atividade emocional, mas que envolve uma dimensão ética que vai desde o profissionalismo de medir as consequências da própria ação para a formação do aluno, até detalhes relacionados ao distribuir adequadamente a atenção entre os alunos da classe. (GUIMARÃES, 2004, p. 52).

Porém, a adesão e o consentimento do aluno são decisivos para consolidar o processo de ensino-aprendizagem. Ainda, segundo a visão de Nogaro (2010), bons professores que entendem que o ensino e a aprendizagem são bem sucedidos quando seus relacionamentos com seus alunos são de cuidado e solidariedade, e estes estão envolvidos emocionalmente com sua aprendizagem. “A aprendizagem verdadeira supõe seu centro num professor que coordene e alimente o processo vivo do aluno. Ele é o responsável pelos desafios inteligentes que o aluno terá que enfrentar”.

Nesse sentido, também o que se fazer na sala de aula precisa ser revisto. Segundo Demo (2004), a reprodução de conteúdos ou instruções não motiva “o saber pensar, autonomia e emancipação do aluno”, ao contrário, evita que o mesmo pesquise e elabore, ou pratique atividades importantes da aprendizagem mais profunda.

Espera-se que o professor, “mais que qualquer outra pessoa,(...) desenvolvam capacidades para a inovação, a flexibilidade e o compromisso com a transformação” (NOGARO, 2010), e para isso sejam capazes de motivar o aluno a sentir a escola, a sala de aula, como um espaço dinamizador da aprendizagem. Para Grossi (2004), apesar de esta ser um fenômeno possível a todos, também é dependente de um ambiente organizado e oportunizado.

Falar do professor como um elemento chave na condução do processo de ensino e aprendizagem pressupõe que, além de todos os fatores aqui já colocados, ele seja capaz de motivar o aluno, seja pela inovação, pela interatividade, pela

flexibilização, ou por transformar a sala de aula em um ambiente mais atrativo. O fator motivação é imprescindível para que haja o engajamento do aluno na busca de novos conhecimentos que lhe garanta inserção na atual sociedade competitiva e desafiadora. Dada a sua importância destaca-se no próximo tópico a “motivação” vista por diferentes autores.

2.3 Motivação

A motivação é um campo muito estudado por estudiosos de várias correntes, desde a Psicologia, interessada nos fatores psicológicos que motivam, na Administração, mais voltada para a motivação organizacional, ou na área de Recursos Humanos. Embora se procure analisá-la num aspecto mais abrangente, no presente caso, o interesse é analisar a motivação voltada para a aprendizagem escolar.

Bzuneck (2001) avalia que toda pessoa possui recursos pessoais que investe nas atividades escolhidas: o tempo, a energia, os talentos, os conhecimentos e as habilidades. Enquanto estiverem atuando os fatores motivacionais, estes recursos são mantidos. Desta forma, a motivação pode influenciar no modo como o indivíduo utiliza as suas capacidades, além de afetar a sua percepção, atenção, memória, pensamento, comportamento social, emocional, aprendizagem e desempenho.

As crenças, os pensamentos, as expectativas e os sentimentos relacionados ao processo cognitivo são tema de muitos estudos sobre a motivação para a aprendizagem (Dweck & Leggett, Markus & Nurius, Maher & Pintrich, por exemplo). Estes estudos apontam para a existência de modelos motivacionais que nem sempre são apropriados para aquele universo de indivíduos, isto é, não se buscou compreender o sujeito em seus aspectos históricos, sócias e culturais ao aplicar as orientações motivacionais, e estas resultaram inadequadas.

As motivações podem ser intrínsecas e extrínsecas. A intrínseca é uma tendência natural de buscar novidades e desafios, pela causa em si, por considerá-la interessante, pode gerar satisfação porque o atrai. Nasce da autonomia e auto-regulação direcionada para a aprendizagem. Por motivação extrínseca entende-se a resposta a algo externo às suas convicções, em que se vislumbre recompensas

externas, de cunho material ou social, ou para atender expectativas de outras pessoas, e mesmo para satisfação pessoal no que tange a demonstrar competências e habilidades.

Existem indicadores de que a motivação intrínseca facilita a aprendizagem do aluno, porque há um envolvimento nas atividades que podem aprimorar o seu nível de conhecimento e suas habilidades. Já o aluno que tem apenas a motivação extrínseca, este, realiza as atividades escolares apenas para melhorar as suas notas ou para conseguir elogios e prêmios.

Durante muito tempo o conceito de motivação tem sido utilizado com diferentes sentidos. Segundo Tadin (*et al.*, 2005), motivação “é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos, que dá origem a uma propensão a um comportamento específico”, sendo que este impulso pode ser provocado por um estímulo externo ou interno. Com a Teoria das Relações Humanas passou-se a estudar a influência da motivação no comportamento das pessoas.

Conforme Chiavenato (1999) a motivação atua, em geral, sobre as necessidades dos indivíduos, para que possam atingir os seus objetivos. Essas necessidades humanas atuam como forças ativas e impulsionadoras do comportamento e podem apresentar-se de diferentes formas, pois as pessoas são diferentes entre si, apresentam necessidades diferentes que produzem padrões de comportamentos que variam de indivíduo para indivíduo.

Com base nos pressupostos de Chiavenato (1999), Tadin faz uma análise para explicar o comportamento humano relacionada ao processo de motivação, expondo que existe uma causalidade do comportamento humano, ou seja, ele é causado por estímulos externos e internos, tanto pela hereditariedade como pelo meio ambiente. Há sempre uma finalidade, sempre orientado e dirigido para algum objetivo, seja ele consciente ou inconsciente, “mas existe sempre um impulso, um desejo, uma necessidade, uma tendência, expressões que servem para designar os motivos do comportamento (TADIN, *et al.*, 2005).

Pode-se entender como motivos internos as necessidades, aptidões, interesses e habilidades que fazem o indivíduo ser capaz de realizar determinadas tarefas e outras não. Podem ainda “ser definidos como impulsos interiores, de natureza fisiológica e psicológica, afetados por fatores sociológicos: necessidades, frustração, aptidão, habilidades, atitudes e interesses”. Como motivos externos

podem ser considerados os estímulos e incentivos oferecidos pelo ambiente, ou objetivos que os indivíduos perseguem para satisfazer uma necessidade e que representam uma recompensa a ser alcançada.

Estudiosos da motivação humana afirmam existir certas necessidades que são fundamentais, forças conscientes ou inconscientes que levam os indivíduos a apresentar determinados comportamentos. De maneira geral, as necessidades humanas são estabelecidas através de categorias ou hierarquia, como as propostas por Maslow, por exemplo, em que os estágios de motivação correspondem às necessidades fisiológicas, psicológicas e de auto-realização (CHIAVENATO, 1999, p.157-158).

As necessidades fisiológicas são as necessidades primárias, inatas e instintivas, essenciais à sobrevivência do indivíduo, exigindo satisfação periódica e cíclica, como a alimentação, sono, atividade física, satisfação sexual, abrigo e proteção, segurança física e, se satisfeita, deixam de ser uma motivação importante, e deixam de influenciar no comportamento.

As necessidades psicológicas são classificadas como secundárias e exclusivas do homem. São aprendidas e adquiridas no decorrer da vida, raramente são satisfeitas por completo, pois faz parte da natureza humana estar sempre em busca de maiores satisfações. Conforme Chiavenato (1999) constituem-se as principais necessidades psicológicas, a necessidade de segurança íntima, a proteção contra o perigo, à ameaça, à tranquilidade pessoal. Necessidade de participar e interagir com o meio e com outras pessoas, de reconhecimento do grupo a que pertence, de aprovação social, de calor humano, de dar e receber amizade. E ainda, a necessidade de autoconfiança, ligada ao conceito que o indivíduo tem de si mesmo, e decorrente de sua auto-avaliação.

Também há a necessidade de afeição, que está relacionada à condição da vida em grupo e da necessidade de socialização, da necessidade de dar e receber carinho. Sendo a necessidades de auto-realização, segundo o autor, a síntese de todas as outras necessidades, pode ser definida “como o impulso que cada um tem de realizar o seu próprio potencial, de estar em contínuo auto-desenvolvimento. Trata-se de necessidades mais elevadas, produtos da educação e da cultura”.

Com base ao que já foi dito anteriormente viria em primeiro lugar a necessidade de saciar a fome, a sede, a respiração, para em seguida vir a necessidade de abrigo e proteção. Estando estes dois níveis satisfeitos, pode-se

seguir para o superior, que diz respeito aos relacionamentos interpessoais: de amizade e afeto. Em seguida a necessidade de buscar a satisfação quanto à estima própria, sucesso, em direção à autonomia e independência. Por fim procura-se atingir a plenitude e a auto-realização. Pode-se inferir que há uma relação direta entre a motivação e a necessidade.

Bzuneck (2001), quando fala da motivação do aluno, trata de dois aspectos principais: a motivação que ele possui para frequentar as aulas e aquela que diz respeito ao envolvimento ativo nas tarefas próprias do seu processo de aprendizagem. Ele cita componentes cognitivos e afetivos que fazem parte do processo. Os cognitivos dizem respeito a metas, crenças, percepções, principalmente de competência; os afetivos incluem a realização, satisfação (ou insatisfação), orgulho (ou decepção), medo, ansiedade. Quanto mais avançado o aluno está em sua escolaridade, maior o papel dos componentes cognitivos e, quanto mais próximos estão do início da escolarização, maior o papel dos componentes afetivos.

Segundo Sabbi (1999)

“a motivação é algo despertado interna e subjetivamente em cada pessoa, sendo que, para que isso aconteça, são necessários estímulos. A qualidade dos estímulos, no caso dos alunos, determinará se eles se sentirão motivados ou não. Nesse sentido, a afetividade pode ser compreendida como um estímulo porque “[...] a afetividade gera motivação. Se existe motivação, a criança realiza tarefas mais complexas” .

Conforme salientam Silva e Schneider (2007),

o professor afetivo com seus alunos, que busca a aproximação e realiza sua tarefa de mediador entre eles e o conhecimento, atuará na zona de desenvolvimento proximal, isto é, na distância entre o nível de conhecimento real e aquele que os alunos poderão construir com a sua ajuda. A afetividade passa, então, a ser um estímulo que gerará a motivação para aprender. No entanto, cabe ressaltar que a motivação para a aprendizagem depende das estratégias didáticas, da qualidade das intervenções do professor e também do modo como planeja e utiliza certos recursos em suas aulas, como: metodologia de projetos, aulas-passeio, dramatização, lúdico, entre outros.

Os autores foram felizes ao destacar que as estratégias didáticas são ferramentas essenciais para a motivação dos alunos no processo de aprendizagem. Mas a vivência pedagógica permite afirmar que: Motivar é provocar! É o ato de

provocar no aluno o desejo de saber o que ele é e pretende vir a ser e, com determinação, prosseguir esse caminho como condição para alcançar o seu objetivo. Como? Por meio de recursos pedagógicos que desperte no aluno interesses naquilo que ele está a aprender. Trabalhar temas significativos dentro do contexto individual ou comunitário, atentos à realidade sócio econômico e cultural do aluno no sentido de estimulá-lo a participar ativamente das atividades curriculares, como pode ser constatado no Anexo IV – Motivação.

2. 4 Limites

Alguns temas na área educacional tornaram-se muito delicados de se discutir, como autoridade, disciplina e, principalmente, “limites”, embora na última década a sociedade tenha apresentado um interesse crescente sobre eles, sobretudo em decorrência dos problemas crescentes como a violência e o crescente uso de drogas. Porém, é importante salientar que a crise, entendida como ausência de valores e regras, não é um problema apenas brasileiro, e a discussão em volta das preocupações morais e éticas é mundial.

Vasquez (*apud* Levy e Lazera, 2002) salientam que na história da evolução do homem surgiu a necessidade de introduzir a moral, um conjunto de normas e regras, com o objetivo de promover o equilíbrio e a harmonia entre os membros da sociedade no sentido de salvaguardar e assegurar os interesses da coletividade nas suas inter-relações sociais.

As autoras Levy e Lazera (2002) definem limites como

regras ou normas de conduta que devem ser passadas para as crianças desde a mais tenra idade, pois a imposição de limites é parte essencial da educação de uma criança, possibilitando melhor equilíbrio quanto ao seu desenvolvimento moral, psíquico, afetivo, cognitivo, organizando suas relações sociais. Ao colocar regras para as crianças as preparamos para a vida real, onde nem tudo acontece do jeito e na hora que se quer, portanto, durante o processo de desenvolvimento é importante saber que a lei na criança é internalizada, pois ela nasce amoral por ainda não ter internalizado as regras e aos poucos torna-se capaz de moralidade quando guarda para si as leis. (COSTA, A., 2002), (COSTA, N., 2002)

Autores como Piaget, Kohlberg, Vygotsky, Tiba, são unânimes ao descrever como o processo de desenvolvimento moral das crianças se estabelece durante a infância. Para Erikson (*apud* Levy e Lazera, 2002) “estas desenvolveriam os limites

entre o que desejam e o que lhes dizem que devem fazer transformando os valores internalizados pelos pais/professores em auto-obediência, autocondução e autopunição, por meio do senso moral de certo/errado de sua consciência”.

O que se pode depreender das colocações desses vários autores quando se busca o assunto é que, a partir do momento em que a criança nasce e começa o seu “aprendizado”, a sua formação está intrinsecamente ligada às suas relações interpessoais. Para Vygotsky (*apud* Levy e Lazera, 2002) todo “processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal (...) todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos”.

Pode-se então aferir que a formação de conceitos segue o mesmo princípio, assim, a internalização da moral, com a introdução dos limites começaria na infância.

Com a modernidade, o avanço das tecnologias da comunicação e da informação, também a educação passou por transformações. O movimento desencadeado na década de 60, de mudança dos valores até então bastante radicais, contrário ao autoritarismo vigente, teve resultados positivos e negativos: positivos no sentido tecnológico, na literatura, na música, entre outros, mas a “permissividade”, a busca pela “liberdade individual egocêntrica”, os “direitos humanos”, mostraram depois de algumas décadas que esses resultados não foram assim tão positivos.

A educação liberal dos pais tem recebido críticas e levado a culpa pela falta de limites das crianças e adolescentes. A escola deixou de ser uma extensão da educação familiar para ser apenas informativa e, via de regra, atribui a responsabilidade dessa educação apenas para os pais. A violência que nela é exposta é apenas reflexo da educação familiar.

Mas a questão não é tão simples assim. Se por um lado, e, em contrapartida ao autoritarismo, a educação familiar tornou-se “liberal”, o seu reflexo atingiu todas as áreas, na esfera social, cultural e, principalmente na educacional. Antes a escola impunha uma disciplina rígida, hoje o que se nota é uma ausência de política e limites. A mudança não passou pelo meio termo. A mídia em geral e em particular a televisão e a internet tornou o conhecimento e a informação instantânea, formadoras de opinião.

O excesso de informações e a sua não legitimação, quanto ao que deve ou não ser exposto, como veículo de formação de opinião foi esquecido em nome de

uma liberdade não real. Os valores mudaram, e não apenas a educação familiar foi responsável por isso. Fatores econômicos introduziram novas estruturas e configurações familiares: antes a mulher/mãe não trabalhava fora e podia acompanhar a educação dos filhos. Hoje, a necessidade da mulher provedora, tornou esse papel mais complexo e por vezes dramático.

A escola deixou de ser formativa, valores morais e éticos não são repassados como antigamente, e a criança passa a maior parte do seu dia na escola ou sozinha o que a torna, neste último caso, numa presa fácil de intenções maldosas do meio circundante. A escola, por medo de ser acusada de praticar violência contra o aluno, ou seja, assédio moral aos direitos da criança e do adolescente, não quer assumir a responsabilidade de co-participadora na educação desses valores.

O que se tem assistido é um empurra-empurra e de quem é a responsabilidade? Dever-se-ia admitir que é da sociedade como um todo. Dos pais, da escola, dos Governos que deveriam implementar políticas educacionais mais condizentes com a realidade cultural do país, e não importando modelos estrangeiros, da sociedade passiva que não fiscaliza, não cobra e por isso, admite toda e qualquer situação sem críticas e limites. Volta-se então para o mesmo problema: limites.

Qual o papel da educação na construção dos limites? La Taille (2000) discute os limites em três dimensões educacionais: na primeira destaca o lado positivo do “limite”, e como deve ser transposto; segundo, o que deve ser respeitado, e a noção de liberdade; e a terceira, a necessidade da construção por parte da criança de um espaço onde viva sua intimidade, sua privacidade e tenha seus segredos preservados. Sua análise do papel da educação passa pela motivação dos alunos, o estabelecimento de regras claras que devem ser respeitadas por ambos os lados.

O que pode ser verificado durante a vivência pedagógica é exatamente isso: o estabelecimento de regras claras pelo professor, o entendimento do aluno quanto às vantagens de se seguir as regras, e o porquê delas foi o diferencial para o melhor aproveitamento do aluno no espaço da aprendizagem e a noção de que respeitar os limites consiste em se respeitar, se preservar e respeitar o outro. Todos os aspectos abordados podem ser vistos na vivência pedagógica, experiência prática que será melhor detalhada no próximo tópico.

III – RELATO DA VIVÊNCIA PEDAGÓGICA

No relato da vivência pedagógica optou-se por dividi-la em dois tópicos: a metodologia, em que a obtenção de dados descritivos ocorreu mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo, ou seja, que reduz a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 1979^a, p.520); e a análise das atividades, com a prática da vivência pedagógica.

3.1 Metodologia

Utilizou-se a abordagem qualitativa que, segundo Bodan e Biklen (1994, p.47), é um tipo de estudo investigatório em que “a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”. Trata-se de um Projeto de Educação e Saúde Integral, inserido no Projeto de Extensão de ação contínua (DEX), da Universidade de Brasília, em parceria com a Igreja Presbiteriana, na Região Administrativa do Recanto das Emas, quadra 510 (Anexo III – estrutura externa e interna).

O projeto é uma proposta multidisciplinar que visa promover a Educação e Saúde Integral, com envolvimento das áreas de: medicina, enfermagem, odontologia, nutrição, psicologia, biologia, agronomia, meio ambiente, fisioterapia, pedagogia, música e educação física, realizado em várias regiões administrativas do DF, sendo que a área de prática pedagógica ocorreu nas dependências do imóvel pertencente à Igreja Presbiteriana, localizado no Recanto das Emas, quadra 510. As atividades são desenvolvidas aos sábados, das 14 às 18 horas, perfazendo um total de 240 horas no 1º semestre, e previstas 240 horas para o 2º semestre de 2011.

O presente trabalho tem como foco adolescentes de 11 a 12 anos, com alunos de 4^a. a 6^a. Série do ensino regular. Apesar da idade e da série em foco, verificou-se a existência de alunos não alfabetizados no grupo dos 23 inscritos. Os alunos são descendentes de famílias migrantes de baixa renda. Alguns demonstraram inicialmente um certo desinteresse em participar das atividades desenvolvidas, outros apresentaram dificuldades de aprendizagem, situação que se

foi modificando durante o transcorrer do Projeto (Anexo II – ficha individual dos participantes ativos).

O objetivo geral do Projeto, principalmente a área de saúde, visa trabalhar com famílias carentes da periferia de Brasília fazendo Educação e Saúde Integral, com o intuito de educar, promover saúde e prevenir patologias crônicas. Como a proposta contempla uma abordagem multidisciplinar, o objetivo da prática pedagógica foi sensibilizar e motivar os alunos a fazerem releituras no seu cotidiano escolar, familiar e social, quanto a importância de estabelecer fronteiras e limites entre os seus direitos e deveres, ou seja, que ao final do projeto o aluno possa ter consciência e respeito por si e pelo outro.

O presente trabalho enfoca apenas a prática pedagógica, uma vez que, por meio da vivência em situações práticas reais se buscou o desenvolvimento do que pode ser aprendido pelo ser humano, de acordo com as necessidades e exigências do seu meio, neste momento da história do seu próprio desenvolvimento.

As atividades estavam contempladas em diversos Planos de Aula (Anexo I), ao todo foram 12 Planos, com aulas ministradas todos os sábados, das 14:00 às 18:00 horas. A coleta de dados teve como base as aulas realizadas nas dependências da escola no âmbito da participação no Projeto 4, Fase II. Quanto ao Projeto 5 houve a devida autorização da gestão administrativa do Projeto, quanto ao uso e à finalidade em relação a aferição dos dados coletados. Procurou-se extrair o maior número de informações a fim de se subsidiar o estudo em pauta e realizar a análise dos resultados.

O procedimento de coleta dos dados ocorreu conforme afirma Teixeira (*apud*, Levy e Lazera, 2002), “os dados serão construídos sobre o mundo cotidiano e natural dos indivíduos com a participação do pesquisador na situação, inclusive intervindo, mudando, propondo”, uma vez que em sala de aula, o aluno e o professor interagem. Os alunos foram dispostos em círculo durante as aulas, como técnica de aproximação entre os integrantes, de promover a noção de trabalho em equipe e evitar dispersão do grupo. Inclusive o professor estava inserido no círculo.

Como resultado procura-se apresentar as atividades realizadas que foram passíveis de registro como objeto de avaliação e conclusão que possam oferecer propostas de orientações e intervenções com o objetivo de mostrar ser possível a escola propiciar condições de motivar e introduzir limites na sua prática pedagógica,

respeitar o Plano Político Pedagógico – PPP sem ferir os direitos da criança e do adolescente.

3.2 Análise das Atividades

Com base nos Planos de Aula (Anexo I), com início em 26.03.2011 e término em 09.07.2011, pode-se observar que a aula eminentemente expositiva dispersava a atenção dos alunos, isto porque, logo no início foram passados conceitos de cidadania, direitos da criança e adolescentes, embora durante a apresentação do vídeo sobre o livro tenham sido atentos, mas não os obrigava a refletir sobre o que tinham visto.

Solicitou-se que os alunos fizessem uma atividade livre, com o objetivo de obter-se um prognóstico sobre os níveis de habilitação de cada um, já que, embora a faixa etária compreenda uma diferença pequena de idades, pode-se perceber que se trata de um grupo bastante heterogêneo quanto aos níveis escolares. Há alunos (as) na 4ª Série, com sérias dificuldades de se expressar tanto oral quanto escrito, e outros (as) na 6ª Série do Ensino Fundamental.

Notou-se um sentimento de desolação da maioria por não terem sido selecionados para a turma que se implantou no Plano Piloto. Trabalhou-se esse sentimento de perda, no sentido de provocar neles uma reação que conduzisse a um maior empenho e esforço como meios através do qual poderão conquistar futuramente os espaços que pretendem.

Houve uma explanação do Projeto e seu objetivo maior, sua limitação com relação a recursos financeiros atuais e, possibilidades de gradual crescimento e maior capacidade para prever num futuro, que se pretende próximo, promover o alargamento a um universo maior de alunos que ficaram no Recanto das Emas.

No caso de poucos integrantes antigos no Projeto que não foram contemplados, falou-se na possibilidade de poderem vir a serem contemplados logo que possível, caso demonstrassem nas suas atitudes, o necessário comprometimento nas atividades desenvolvidas no Recanto das Emas.

Com o fim de estabelecer a necessidade do cumprimento de regras estabelecidas foi apresentado um pequeno vídeo “criança vê, criança faz” de autor desconhecido, mas que retrata de forma exemplar os comportamentos indesejáveis e prejudiciais para uma Sociedade que se pretende Democrática e Defensora dos Direitos e Liberdades dos cidadãos. Foi uma iniciativa feliz, pois, o tema permitiu

perceber que é freqüente os casos de violência doméstica na vizinhança, de alguns alunos participantes.

O tema profissões versus parentesco também foi abordado com objetivo de estabelecer e esclarecer as diferenças que devem ser observadas nos diferentes espaços sociais. Explicou-se que a relação professor aluno no espaço escolar ultrapassa os laços familiares. A palestra sobre a Páscoa realizada pelo Professor Álvaro despertou grande interesse, muitas perguntas foram feitas. Outra atividade que despertou grande interesse foi a atividade prática baseada em pintura de ovos com o objetivo social de cada aluno presentear os familiares ou pessoas próximas e queridas (Anexo IV).

No compasso de espera para que os ovos secassem para, posteriormente serem embalados a rigor como presentes, os alunos foram sendo avaliados pelos estagiários Nutricionistas do Projeto Educação e Saúde Integral. A implantação e instituição de equipes de trabalhos no grupo serviu para, sensibilizar os alunos a valorizarem a interação, integração, colaboração e cooperação, ou seja, o exercício de cidadania participativa. O processo de contar, repartir equitativamente os chocolates, gomas, balas, balões e finalmente a embalagem decorreu surpreendentemente num clima harmonioso podendo classificar as equipes como excelentes!

Uma prática diária foi buscar dos alunos as notícias que tinham para descrever, com o intuito de despertar neles interesses por diferentes temas, o que demonstrou ser uma ótima prática. Demonstraram interesse por notícias regionais e internacionais, como por exemplo, o casamento real. Na revisão da aula anterior, os alunos demonstraram satisfação com a forma como a atividade foi desenvolvida, tanto com relação à palestra quanto pelas atividades práticas sobre a Páscoa e seus significados interessantes, tanto religiosos, quanto sociais.

O grupo foi dividido em equipe A e B, que elaborou um pequeno relatório escrito. Também aqui foi possível verificar a existência de alunos, que apesar de se encontrarem na 3ª Série, ainda não estavam alfabetizados. Nesse contexto, sua inclusão e participação no trabalho foi possível como ilustradores do trabalho (Anexo IV).

Apresentou-se a reportagem sobre a falta de mão de obra capacitada no Brasil como forma de motivar os alunos a se empenharem melhor nas suas atividades acadêmicas. O Dia das Mães traduziu-se em desmitificar o consumismo

“do pague no cartão e faça o parente mais Feliz!” Com galhos secos, folhas e sementes de árvores, copos descartáveis, massinha de modelar caseira, balas, chocolates, especiarias tais como, orégão, alecrim, laços de presentes antigos, sacolas de plástico e um cartão personalizado, com foto do aluno foi possível criar uma flor como presente para as respectivas progenitoras (Anexo IV).

Esta prática permitiu sensibilizar os alunos para a importância da reciclagem, de observar mais atentamente a Natureza e seus recursos como possibilidades acessíveis. Com o componente “massinha de modelar”, foi possível trabalhar a noção de pesos, medidas e texturas visando desenvolver habilidades artísticas de modelagem e criações que estimulem a criatividade do aluno noutras circunstâncias.

O objetivo foi alcançado com sucesso, pois alguns alunos partiram da idéia e acrescentaram flores e mais balas antes de fazerem a entrega do presente. Compreenderam que a importância do presente está na intenção e no ato do Fazer com Amor. Atividade que despertou o interesse e participação do aluno e elogios das mães.

Acompanhar reportagens da TV Globo sobre “blitz nas escolas brasileiras”, falta de mão-de-obra capacitada no País, e escrever cartas foram atividades nas quais as crianças tiveram grande interesse e desempenho (Anexo IV). Pode-se observar que atividades nas quais participavam diretamente eram bem aceitas por todos os integrantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Integral tem como meta desenvolver o ser humano em sua totalidade e, para isso, tem conclamado todos os atores envolvidos no processo de educação a se unirem nesse projeto, ou seja, uma nova escola com uma visão diferenciada, para construir uma nova sociedade que, segundo ela, seja mais solidária, justa e humana. Para que isso se torne realidade, os educadores, famílias, sociedades, governos precisam estar integrados neste projeto.

Dentro desta filosofia, a UnB, com seu Projeto DEX, criou em parceria o Projeto IV – projeto este piloto, mais precisamente um projeto multidisciplinar, que na área pedagógica pode nos fornecer detalhes interessantes sobre a participação dos jovens, uma vez que esta participação foi voluntária, realizada aos sábados, fora do horário normal das aulas (segunda a sexta). Ainda que a filosofia do Projeto não seja manter o jovem sete horas na jornada escolar, seu ideário de aplicar nova metodologia, “uma experiência inovadora e sustentável” como propõe o MEC, foi aplicada na busca de melhores resultados, e principalmente, no caso do presente trabalho, mostra a importância da motivação e da necessidade de limites em sala de aula.

O Projeto mostrou, como se pode verificar no estudo de caso, como a educação pode ser bem aproveitada, por meio de uma grade, ou seja, de um planejamento bem articulado, motivadora na participação dos alunos nas atividades escolares, abrindo-lhes novos horizontes quanto a estudar, e seu aproveitamento no processo de aprendizagem. A inclusão de atividades com a participação de diferentes atores são importantes para diversificar e mostrar outros aspectos da aprendizagem.

No presente estudo, a palestra proferida pelo Professor Álvaro, a apresentação de vídeos, a busca por notícias da Televisão, atividades práticas como a da Páscoa, do Dia das Mães, onde os próprios alunos fizeram as lembranças, a discussão no início de cada aula do que lhes chamou a atenção durante a semana, como reciclar papéis e outros objetos, foram fatores motivadores que tornaram a participação do aluno ativa.

Por outro lado, noções de limites foram sendo incluídos cada vez que o aluno deixava de respeitar o professor, seu colega ou as atividades práticas em sala

de aula. Sem violência, sem ofensa pessoal, mas aproveitando os fatos acontecidos na própria sala de aula, buscando-se mostrar que para ser um cidadão é preciso respeitar e obedecer a regras e limites.

A prática pedagógica voltada para a inclusão do aluno no processo de aprendizagem como conscientização dos seus direitos e deveres no espaço escolar, demonstrou ser uma atitude assertiva. No entanto, esse momento nos leva a pensar que essa prática deveria ser aproveitada para estabelecer um relacionamento mais estreito da pedagogia com os professores desses alunos. Pode-se verificar que professores de alguns alunos demonstraram interesse no material didático que o Projeto apresentou, especialmente como aconteceu com o livro “Tira o pé do meu direito”, cujo conteúdo foi igualmente trabalhado nesses espaços.

Considera-se que tal como o grupo de saúde interage com as famílias, também a pedagogia deveria buscar estabelecer uma maior interação com os professores dos mesmos, no sentido do projeto verificar as lacunas da escola e poder subsidiar de um modo mais interativo os interesses dos alunos atendidos.

O sucesso da prática pedagógica, que pode ser comprovado com o parecer dos alunos sobre o projeto, onde se verifica que o desenvolvimento do aluno, da grande maioria, ficou destacado principalmente, nas atividades em equipe, na conscientização do aluno quanto a sua participação na escola, no seu interesse em verificar sua melhora como pessoa e aluno. Quando o aluno escreve “o curso me ensinou várias coisas, por exemplo: a ser mais obediente com as pessoas e a ser mais inteligente na escola e também a me soltar”. Outro aluno refere “gostei muito do projeto por que... eu melhorei nos estudos e só tiro notas boas”, verifica-se que o Projeto fez diferença.

Se o objetivo era estimular e motivar os alunos a participarem ativamente do seu processo de aprendizagem, estabelecer fronteiras e limites entre direitos e deveres na sua prática diária, pode-se verificar que este foi atingido. Isto nos leva a propor que, seja considerada a possibilidade do Projeto criar condições de estabelecer uma interação com os professores dos alunos nas suas respectivas escolas, para que possam aproveitar a experiência motivacional e o estabelecimento de limites para o melhor aproveitamento do espaço de ensino/aprendizagem.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

A conclusão do Curso de Pedagogia significa uma grande conquista, principalmente tendo em vista a intenção de desenvolver brevemente um Projeto com possibilidades de ser implementado na modalidade EJA, em S. Tomé e Príncipe, minha terra natal.

Um aspecto relevante de ter participado do curso de Pedagogia foi ter despertado em mim a importância do que é ser professora, e esta experiência me motivou a não desistir do Projeto em S.Tomé e Principe, pois, com base nesse tema, penso em avançar futuramente para o Mestrado.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 2002.

ARROYO, Miguel. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004. *In* NOGARO, Arnaldo. **A escola como espaço de aprendizagem**. 2010.

BODAN, Robert. e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 44^a. reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2005 (Coleção primeiros passos; 20).

BZUNECK, José Aloyseo. A. (2001). **A motivação do aluno orientado a metas de realização**. *In* Evely Boruchovith & J. A. Bzuneck (Orgs.). *A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea*. Petrópolis, RJ: Vozes

CARNEIRO, Vera Maria Oliveira. **PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. Educação Integral**. 2005. Disponível em: www.mec.org.br

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, 47^a. Ed, Ed. Paz e Terra, 2008.

GEERTZ, Clifford. **Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico**. *In*: O Saber Local. Petrópolis: Vozes, 1998.

GUIMARÃES, Valter Soares. Formação de professores: saberes, identidade e profissão. Campinas, SP: Papyrus, 2004. *In* NOGARO, Arnaldo. **A escola como espaço de aprendizagem**. 2010.

GROSSI, Esther Pillar. **Como areia no alicerce: ciclos escolares**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HAMZE, Amélia. **O que é aprendizagem?**. Artigo postado em 29.04.2008. Disponível em: educador.brasilecola.com. Consulta realizada em 23.09.2011

HARGREAVES, Andy. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LA TAILLE, Yves de. **Limites: três dimensões educacionais**. 3ª. Ed. – São Paulo, Ática, 2000.

LEVY, Alida Viegas; LAZERA, Ana Alaide Amaral. **Um estudo exploratório sobre as conseqüências da falta de limites para o desenvolvimento social de crianças de classe média na faixa etária de 6 a 9 anos : concepção de professores**. Belém 2002. Trabalho Monográfico disponível em: www.nead.unama.br/

MAANEN, John Van. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface, *In* **Administrative Science Quarterly**, vol. 24, no.4, December 1979^a, pp.520-526.

MEC. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Série Educação Integral. Texto Referência para o Debate Nacional**. Brasília, 2009

NOGARO, Arnaldo. **A escola como espaço de aprendizagem**. 2010. Disponível em: portalsme.prefeitura.sp.gov.br

RAMOS, Marise Nogueira. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?*. São Paulo: Cortez, 2001. . *In* NOGARO, Arnaldo. **A escola como espaço de aprendizagem**. 2010.

RODRIGUES, Willian Costa. **Metodologia Científica**. FAETEC/IST, Paracambi, 2007. Disponível em: professor.ucg.br/. Consulta realizada em 23.09.2011

SABBI, Emmanuel. **Desenvolvimento infantil, as emoções e a sala de aula.** Revista do Professor. Mar/Abr.1999

SILVA, Jamile Beatriz Carneiro e; SCHNEIDER, Ernani José. **Aspectos Socioafetivos do processo de Ensino e Aprendizagem.** Revista de Divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 3, nº 11 – jul-dez/2007. ISSN 1807-2836

TADIN, Ana Paula; RODRIGUES, Jose Alceu E.;DALSOQUIO, Paulo; GUABIRABA, Zenaide R.; MIRANDA, Isabella Tamine Parra. **O Conceito de Motivação na Teoria das Relações Humanas.** Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 2, n.1, p.40-47, jan/jun, 2005.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2005.

ZEBINI, Daniele. **O que é Educação Integral.** Texto apresentado em 06.04.2011. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br>

ANEXOS

ANEXO I

CRONOGRAMA - PLANOS DE AULAS - 1º Semestre 2011 - Turma de 11/12 anos – Recanto das Emas, Quadra 510

MARÇO	ABRIL
<p>Dia 26</p> <p>Inicio das atividades.</p> <p>Organização e processo seletivo – distribuição por turmas</p>	<p>Dia 02</p> <p>OBSERVAÇÃO: Turma Alunos na faixa etária de 09 a 10 anos Lanche</p> <p>Dia 09</p> <p>Turma: Alunos na faixa etária de 11 a 12 anos ATIVIDADES: Apresentação e avaliação prognóstica sobre os níveis de conhecimento de cada aluno Lanche</p> <p>Dia 16.</p> <p>ATIVIDADES: trabalhou-se o Significado de Páscoa: Palestra, Arte (pintura de ovos para presentes e, em paralelo com a Avaliação Alimentar Nutricionistas lanche</p> <p>Dia 23</p> <p>A atividade decorreu na Igreja - Páscoa</p> <p>Dia 30</p> <p>Entrada para o grupo da aluna Estagiária de extensão Ana Prsicila: Noção prática de união/desunião e suas conseqüências negativas ou positivas; atualidades: casamento Real Inglês - como exemplo de convergência versus igualdade entre os diferentes - quais as diferenças e semelhanças entre príncipes, princesas, bruxas e seres humanos comuns? Relatório escrito – trabalho de grupo - temática “Páscoa”, Palestra proferida pelo Orientador do Projeto, no dia 16. Criação de grupo A e B teve por objetivo estimular os alunos a fortalecer o sentimento de pertencimento com mudanças de Atitudes, Hábitos e Valores, promovendo a colaboração, cooperação e espírito de inter-ajuda como forma de inclusão de todos os participantes. Lanche</p>

MAIO	JUNHO
<p>Dia 07</p> <p>Atualidades: leitura de artigo sobre a falta de mão de obra capacitada no Brasil, (noticias Globo e artigo “Educar para a Vida” com um estudo de caso de sucesso referente a um morador da Região de Samambaia); Para o dia das Mães: trabalhos práticos e confecção dos presentes apostando em reciclagem de materiais acessíveis e de baixo custo lanche</p> <p>Dia 14</p> <p>Atualidades - “o estado da educação nas escolas Públicas do Brasil” TV Globo; avaliação do trabalho de casa; noção de enredo; ditado: (receita de massinha de modelar caseira); leitura e releitura sobre a Lei Áurea e seus desdobramentos na atual sociedade brasileira; lanche.</p> <p>Dia 21</p> <p>Continuação da aula anterior: Cidadania Filme “A História da Escravidão: A Botija de Ouro” e “A História do SenhoZinho e o Escravo de Joel Rufino dos Santos”. Durante a avaliação da equipe “Saúde Integral” uma dinâmica sobre as histórias. Enfermagem Lanche</p> <p>Dia 28</p> <p>Atualidades (noticias.); Leitura de excertos do livro “Ana e Pedro - Cartas” – conceito de Amigos, escrever uma carta Lanche</p>	<p>Dia 04</p> <p>Atualidades: Balanço da blitz TV Globo sobre educação no Brasil. Cidadania, passagem do DVD “O Povo Brasileiro” de Darcy Ribeiro – Matriz Lusa/Afro e Guarany. Discussão sobre o tema lanche</p> <p>Dia 11</p> <p>Passagem do DVD de Rubens Alves – História da pitanga. Discussão do tema – motivação, desejo de.... lanche</p> <p>Dia 18</p> <p>Definir apresentação da exposição dos trabalhos; Avaliação - Fisioterapia Leitura o Livro dos Porquês Divisão silábica com alunos não alfabetizados Lanche</p> <p>Dia 25</p> <p>Não houve atividades</p>

JULHO	AGOSTO
<p data-bbox="225 300 309 327">Dia 02</p> <p data-bbox="225 394 863 544">Proposta dos alunos – reciclagem (não concretizado); Avaliação nutricionista Leitura e consulta ao Dicionário O Projeto: na visão dos alunos - trabalho escrito lanche</p> <p data-bbox="225 607 309 633">Dia 09</p> <p data-bbox="225 674 916 790">Exposição das atividades desenvolvidas ao longo do semestre; o projeto: balanço na visão do grupo – professores estagiários e alunos Lanche</p> <p data-bbox="225 853 309 880">Dia 16</p> <p data-bbox="225 920 916 981">Avaliação e entrega do Relatório Final do curso ao Professor Orientador do Projeto</p>	<p data-bbox="1114 432 1257 459">RECESSO</p>

PLANOS DE AULA

OBJETIVO GERAL

Adquirir conhecimentos que promovam o fortalecimento de atitudes e valores comportamentais

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver habilidades do grupo a trabalhar em equipe
- Ser capaz de ler, ouvir, interpretar e perceber os diferentes gêneros literários
- Situar-se no espaço geográfico partindo da sua localização geográfica
- Desenvolver a percepção de limites
- Desenvolver cidadania

METODOLOGIA

A proposta do presente projeto é trabalhar o Português como alicerce, mas que contemple as diferentes áreas do saber como a matemática, geografia, ciências sociais, a história e artes. Utilizando-se de material diverso, como textos escritos e imagéticos, artigos, livros, notícias, jornais locais, revistas, palestras, vídeos e materiais alternativos e acessíveis, trabalhar a unidade na diversidade e a sustentabilidade.

Português

- adequar à linguagem as situações formais versus informais
- reconhecer a importância da diversidade no espaço sócio-cultural, econômico e familiar

- perceber limites como forma de melhor se adequar ao mundo cada vez mais competitivo
- refletir sobre o espaço circundante - escutar, ver, tocar, sentir, dialogar, ler, re-ler, re-escrever
- promover a interação e a cooperação
- aprender a partilhar
- estimular o hábito de trabalho em equipe
- instigar à leitura
- saber participar das diferentes situações de intercâmbio
- produzir e reproduzir textos orais e escritos (individual e coletivamente) guardando a relação tempo/causa dos fatos;

História /Geografia

- identificar e reconhecer a origem do bairro e da cidade em que vive
- conhecer o espaço onde mora
- perceber e relacionar as mudanças ocorridas que influenciam a vida cotidiana da comunidade.
- reconhecer, na paisagem local e no lugar em que se encontra inserido, as diferentes manifestações da natureza e a apropriação e transformação dela pela ação do grupo social presente, identificando ações de preservação e ou agressão desse meio.

Artes

- Pintar ilustrações do texto desenvolvido
- Aprender a confeccionar alguns presentes a baixo custo
- Estimular o trabalho em equipe

HABILIDADES/COMPETÊNCIAS

PROCEDIMENTOS:

- diálogo permanente caracterizado por seu 'relacionamento horizontal'
- diagnosticar o grau de conhecimento e experiência
- promover diálogo por intermédio de dinâmicas com objetivo de proporcionar que cada um exponha a sua história.
- Promover a participação e inclusão

Material

- papel, lápis, esferográficas, borrachas, livros, tintas, materiais recicláveis, tesouras, computador, vídeos, toalha de plástico, fios e fitas de diferentes texturas, sacolas de plástico, jornais, bom brio, máquina fotográfica, placas de papelão, farinha de trigo, sal, óleo, especiarias, chocolates, balinhas, ovos, copos descartáveis, ramos, sementes e folhas de árvores, DVD, dicionários

AVALIAÇÃO

Observação/avaliação sobre o comprometimento, motivação e interesse evidenciados pelos alunos durante o processo, principalmente no que respeita ao reconhecimento dos limites e a coesão do grupo.

Relatório abrangendo o resultado do projeto, se seus objetivos foram ou não alcançados.

Dia 26.03.2011

Local: Recanto das Emas

Horário: 15:00 as 17:00 horas (120 minutos)

Turma: Alunos de faixa etária de 11 a 12 anos

ATIVIDADE

Observação do grupo de faixa etária acima. Os professores apresentaram os adolescentes e procederam à confirmação de inscrições, deram instruções aos alunos, e entregaram bilhetes convocando os progenitores para comparecerem no sábado seguinte (dia 02.04) com o objetivo de formar novos grupos que iriam para o Plano Piloto.

Dia 02.04.2011

Local: Recanto das Emas -

Horário: 15:00 as 17:00 horas (120 minutos)

Turma: Alunos de faixa etária de 09 a 10 anos

ATIVIDADES

Observação da turma de 09 a 10 anos

Foi passado pelo professor estagiário, conceitos de cidadania, direitos da criança e adolescentes e vídeo "O que é" o livro: o que era o livro, de onde vinha, o que continha, como era feito. Tratava da história do livro, como era feito e do que se tratava.

O Professor solicitou dos alunos que respondessem verbalmente algumas questões por ele levantadas. Aula eminentemente expositiva o que dispersou a atenção dos alunos.

Dia 09.04.2011

Local: Recanto das Emas

Horário: 14:00 as 17:00 horas (120 minuto)

Turma: Alunos de faixa etária de 11 a 12 anos

ATIVIDADES

Apresentação ao grupo com o qual estou a trabalhar no sentido de obter um prognóstico sobre os níveis de habilitação de cada um, já que, embora a faixa etária compreenda uma diferença pequena de idades, o que percebi é, que se trata de um grupo bastante heterogêneo quanto aos níveis escolares. Há alunos (as) na 3ª Série, com sérias dificuldades de se expressar tanto oral quanto escrito, e outros (as) na 6ª Série do Ensino Fundamental.

A apresentação sobre as atividades a serem desenvolvidas durante o Semestre no Projeto foi feita informalmente e teve também por objetivo avaliar como estruturar o plano de aulas.

Pude perceber o sentimento de desolação da maioria por não terem sido selecionados para a turma deslocada para a nova Turma que se implantou no Plano Piloto. O ambiente era de luto. Busquei trabalhar esse sentimento de perda, provocando neles uma reação que conduzisse a um maior empenhamento e esforço como meios através do qual poderão conquistar futuramente os espaços que pretendem.

Expliquei o que era o Projeto, seu objetivo maior, sua limitação com relação a recursos financeiros atuais. No caso de poucos integrantes antigos no Projeto que não foram contemplados, falou-se na possibilidade de poderem vir a serem contemplados logo que possível, caso demonstrassem nas suas atitudes, o necessário comprometimento nas atividades desenvolvidas no Recanto das Emas.

Com o fim de estabelecer a necessidade do cumprimento de regras estabelecidas foi apresentado um pequeno vídeo “criança vê, criança faz” de autor desconhecido, mas que retrata de forma exemplar os comportamentos indesejáveis e prejudiciais para uma Sociedade que se pretende Democrática e Defensora dos Direitos e Liberdades dos cidadãos. Foi uma iniciativa feliz, pois, o tema permitiu perceber que em alguns casos a violência doméstica é um fenômeno presente.

O tema profissões versus parentesco também foi abordado com o objetivo de estabelecer e esclarecer as diferenças que devem ser observadas nos diferentes espaços sociais. Expliquei que naquele momento a minha relação com eles deveria ser afetiva, mas efetiva e profissional em razão dos objetivos visados no Projeto.

Lanche, e foram dispensados.

Dia 16.04.2011

Local: Recanto das Emas

Horário: 15:00 as 17:00 horas (120 minutos)

Turma: Alunos de faixa etária de 11 a 12 anos

ATIVIDADES

Trabalhou-se o Significado de Páscoa: Palestra, Arte (pintura de ovos para presentes e, em paralelo com a Avaliação Alimentar desenvolvida pelos colegas Nutricionistas

Foi discutido o significado da Páscoa, tanto do ponto de vista religioso, o que simbolizava a Ressurreição de Cristo, quanto a significação social dos ovos como presentes, qual a analogia do Coelho com a Páscoa e o porquê do chocolate.

Palestra proferida pelo Coordenador do Projeto Prof. Álvaro Ribeiro, em que as crianças demonstraram um grande entusiasmo e interesse. Seguidamente houve uma atividade prática baseada em pintura de ovos com o objetivo social de cada aluno presentear os familiares ou pessoas próximas e queridas. No compasso de espera para que os ovos secassem para, posteriormente serem embalados a rigor como presentes, os alunos foram sendo avaliados pelos estagiários Nutricionistas do Projeto Saúde Integral.

O programa aparentemente sobrecarregado constituiu-se num desafio gratificante, uma vez que foi possível articular com tranquilidade a execução de tarefas tão diversificadas. Esse fato contribuiu para a implantação e instituição de equipes de trabalho no grupo para além de através dessa prática, sensibilizar os alunos a valorizarem a interação, integração, colaboração e cooperação. Ou seja, o exercício de cidadania participativa.

O processo de contar, repartir equitativamente os chocolates, gomas, balas, balões e finalmente a embalagem decorreu surpreendentemente num clima harmonioso a que me orgulho classificar de equipas de excelência!

Dia 23.04.2011

Não houve atividades no local porque os alunos estiveram nos preparativos para a Igreja

Dia 30.04.2011

Local: Recanto das Emas

Horário: 15:00 as 17:00 horas (120 minutos)

Turma: Alunos de faixa etária de 11 a 12 anos

ATIVIDADES

Atualidades: Casamento Real e Relatório escrito e ilustrado sobre o tema desenvolvido na aula do dia 16. (Significado de Páscoa).

Foi solicitado aos alunos que descrevessem as últimas notícias ou acontecimentos.

Ressaltaram o tornado em Brasília com conseqüências desastrosas para a população, como casas sem telhados, alagamentos e quedas de árvores. Mas o tema que mais interesse despertou a atenção dos alunos foi o casamento real na Inglaterra.

Todos sabiam de detalhes ínfimos sobre os nubentes: que a noiva era professora e que o príncipe tinha feito faxina num Projeto em África.

Aproveitando esse fato, mostrou-se que apesar da diferença do título real, ela tinha uma profissão e ele tinha feito faxina como qualquer pessoa sem título.

Na oportunidade, buscou-se perceber também o significado de Bruxa versus Princesa e, com isso procurou-se enxergar as diferenças culturais, sociais, econômica e de gênero como princípio que permite alcançar o ponto de vista convergente diante de um ponto de vista divergente e se cria um entendimento comum.

Foi bastante produtivo na medida em que se tornou viável desmistificar um pouco o senso comum acerca do que sejam as vidas dos Príncipes e das Princesas. Falou-se sobre os contos de fadas que retratavam a vida dos príncipes e princesas e as diferenças nos dias atuais.

Retomou-se o tema da aula anterior, os alunos demonstraram satisfação com a forma como a atividade foi desenvolvida, tanto com relação à palestra quanto pelas atividades práticas. Referiram ter aprendido significados interessantes tanto religiosos quanto sociais que envolvem a Páscoa, tais como a origem e importância dos objetos decorativos, e a pintura dos ovos verdadeiros que se constituiu numa novidade da qual todos gostaram muito. Seguidamente o grupo foi dividido em equipe A e B, que elaborou um pequeno relatório escrito. Também aqui foi possível verificar a existência de unidades que apesar de se encontrarem na 3ª Série ainda não estão alfabetizadas. Nesse contexto, sua inclusão e participação no trabalho foi possível, na qualidade de ilustradores do trabalho.

Dia 07.05.2011

Local: Recanto das Emas

Horário: 15:00 as 17:00 horas (120 minutos)

Turma: Alunos de faixa etária de 11 a 12 anos

ATIVIDADES

Atualidades – Mão de Obra capacitada no Brasil- artigo de imprensa; trabalhos práticos - construção de presentes para o Dia das Mães.

Atualidades: foi lida uma reportagem sobre a falta de mão de obra capacitada no Brasil como forma de estimular os alunos a se empenharem melhor nas suas atividades acadêmicas.

Com relação ao Dia das Mães, a aposta traduziu-se em desmitificar o consumismo “do pague no cartão e faça o parente mais Feliz!” Com galhos secos, folhas e sementes de árvores, copos descartáveis, massinha de modelar caseira, balas, chocolates, especiarias tais como, orégão, alecrim, laços de presentes antigos, sacolas de plástico e um cartão personalizado com foto do aluno foi possível criar uma flor como presente para as respectivas progenitoras. Com essa prática sensibilizou-se os alunos para a importância da reciclagem, de observar mais atentamente a Natureza e seus recursos como possibilidades acessíveis.

Com o componente “massinha de modelar”, foi possível trabalhar a noção de pesos, medidas e texturas, visando desenvolver habilidades artísticas de

modelagem e criações que estimulem a criatividade do aluno noutras circunstâncias. O objetivo foi alcançado com sucesso, pois alguns alunos partiram da idéia e acrescentaram flores e mais balas antes de fazerem a entrega do presente. Compreenderam que a importância do presente está na intenção e no ato do Fazer com Amor.

Dia 14.05.2011

Local: Recanto das Emas

Horário: 15:00 as 17:00 horas (120 minutos)

Turma: Alunos de faixa etária de 11 a 12 anos

Atualidades -“o estado da educação nas escolas brasileiras” TV Globo; avaliação do trabalho de casa; noção de enredo; ditado: (receita de massinha de modelar caseira); leitura e releitura sobre a Lei Áurea e seus desdobramentos na atual Sociedade brasileira.

Dia 21.05.11

Local: Recanto das Emas

Horário: 15:00 as 17:00 horas (120 minutos)

Turma: Alunos de faixa etária de 11 a 12 anos

Atualidades: “blitz escolar TV Globo” continuação da aula anterior- Lei Áurea - Cidadania Filme “A História da Escravidão: A Botija de Ouro” e “A História do Senhorzinho e o Escravo, de Joel Rufino dos Santos”. Durante a avaliação da equipe “Saúde Integral” uma dinâmica sobre “Amigos, com base na história Senhor Zinho Manda Moleque obedece!

Noções sobre a origem da escravatura como um fenômeno social vinculado à existência da humanidade em diferentes tempos e contextos históricos como consequência da dominação e consequente exploração dos povos e sociedades infligido aos povos e classes sociais mais desfavorecidas numa escola global que não se circunscreveu só ao Brasil

Avaliação saúde física - Enfermagem

Dia 28.05.11

Local: Recanto das Emas

Horário: 15:00 as 17:00 horas (120 minutos)

Turma: Alunos de faixa etária de 11 a 12 anos

ATIVIDADES

Atualidades; literatura: leitura do livro “Pedro e Ana – Cartas” trabalho escrito
- cartas

Dia 04.06.11

Local: Recanto das Emas

Horário: 15:00 as 17:00 horas (120 minutos)

Turma: Alunos de faixa etária de 11 a 12 anos

ATIVIDADES

Atualidade: Balanço sobre “blitz TV Globo” estado da educação mostra acertos e desafios das escolas, por Gustavo Loschpe. Pequena explanação sobre a aula anterior literatura: leitura do livro “Pedro e Ana – Cartas” avaliação.

DVD - Cidadania “O Povo Brasileiro” de Darcy Ribeiro – Matriz Lusa/Afro e Guarany

Discussão sobre o tema

Lanche

Dia 11.06.11

Local: Recanto das Emas

Horário: 15:00 as 17:00 horas (120 minutos)

Turma: Alunos de faixa etária de 11 a 12 anos

Passagem do DVD de Rubens Alves – História da Pitanga.

Discussão sobre o tema – motivação: consistiu em provocar no aluno o desejo de despertar quanto aos seus objetivos.

lanche

Dia 25.06.11

Não houve atividade

Dia 02.07.11

Proposta dos alunos - reciclagem (não concretizado porque os alunos não levaram os materiais); avaliação nutrição

Leitura livro dos Porquês e consulta ao Dicionário

O Projeto: na visão dos alunos – trabalho escrito.

Dia 09.07.11

Exposição das atividades desenvolvidas ao longo do semestre, o Projeto: balanço na visão do grupo - professores estagiários e alunos

Dia 16.07.11

Entrega do relatório Final do Curso ao Professor Orientador do Projeto, Álvaro Sebastião Teixeira Ribeiro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Tiago de Melo. **Tire o pé do meu direito**. São Paulo, Ed. Melhoramentos: 2007.

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Educação inclusiva**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

Dicionário ilustrado da língua portuguesa com o menino maluquinho e sua turma. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2010

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: São Paulo: Editora Escala Ltda.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, 47ª. Ed, Ed. Paz e Terra, 2008.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de janeiro: Editora Guanabara, 1998.

HAMZE, Amélia. **O que é Aprendizagem?** Artigo disponível em: <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/o-que-e-aprendizagem.htm>. Consulta realizada em 19.08.2011

LOBATO, Monteiro. **Fábulas**. Editora Globo S.A. São Paulo: 2010

O Livro dos Porquês. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.

Revista Bancorbrás Ano XVII, nº 67 – abril, maio, junho 2011 – p. 43 – **Educar Para a Vida: a chance de um futuro promissor**

VIANA, Viviana de Assis. **Ana e Pedro: Cartas**. São Paulo: 2004 (Literatura Infanto-juvenil) Série Entre Linhas

Vídeo: **O melhor vídeo do ano: criança vê, criança faz**. Autor desconhecido.

ANEXO II

FICHAS INDIVIDUAIS

 Projeto Educação e Saúde Integral **Recanto das Emas**

Nome: amanda luiza da silva gomes Idade: 10
 Escola: CEFE 510 Série: 3^a
 Tem irmãos (as): 2 irmãos
 Frequenta o Projeto há quanto tempo: 2 meses;
 Tem irmãos (as): _____

Porque frequenta o projeto?
por que gosto

Que disciplina (as) gosta mais na escola?
português

Que disciplina (as) gosta menos na escola?
história e geografia

Expresse o que entender
eu entendi que estar por aqui é uma oportunidade sobre mim



 Projeto Educação e Saúde Integral **Recanto das Emas**

Nome: Amélia de Oliveira da Silva Idade: 10
 Escola: CEFE 510 Série: 3^a
 Tem irmãos (as): 3 irmãos
 Frequenta o Projeto há quanto tempo: 2 meses;
 Tem irmãos (as): (Luiza 10 anos) (Mariana 10 anos) (Mariana 10 anos)
(Mariana 10 anos) (Mariana 10 anos)

Porque frequenta o projeto?
Por que me ajuda a ser um pouco mais feliz e me despende a vida.

Que disciplina (as) gosta mais na escola?
Português

Que disciplina (as) gosta menos na escola?
matemática

Expresse o que entender
Eu amo muito estudar e os meus amigos e minha família.





Projeto Educação e Saúde Integral

Recanto das Emas

Nome: Barbara Giovanna Santos da Silva Idade: 11
 Escola: EEC 3 Série: 4º
 Tem irmãos (as): 2 irmãos e mãe
 Frequenta o Projeto há quanto tempo: dois que iniciou o projeto
 Tem irmãos (as): _____

Porque frequenta o projeto?
porque aprendo mais e rápido e gosto muito mais
e gosto aprender tudo mais

Que disciplina (as) gosta mais na escola?
matemática eu gosto de aprender contas

Que disciplina (as) gosta menos na escola?
matemática eu a desagrada que eu mais
que a desagrada

Expresse o que entender
eu aprendo várias coisas tipo multiplicação, divisão
mais





Projeto Educação e Saúde Integral

Recanto das Emas

Nome: Carlos Felipe Santos Alves Idade: 11
 Escola: Centro de Ensino Fundamental 3 Série: 5º
 Tem irmãos (as): 3 irmãos
 Frequenta o Projeto há quanto tempo: dois meses e meio ano
 Tem irmãos (as): _____

Porque frequenta o projeto?
para melhorar mais os meus estudos

Que disciplina (as) gosta mais na escola?
Quando ligo mundo sou muito

Que disciplina (as) gosta menos na escola?
Para as provas não quero

Expresse o que entender
Eu entendo que o projeto é para nos ajudar a nos
nas atividades





Projeto Educação e Saúde Integral

Recanto das Emas

Nome: gissela nunes abreu Idade: 12
 Escola: centro de ensino fundamental 5º Série: 4ºB
 Tem irmãos (as): sim
 Frequenta o Projeto há quanto tempo: comecei quando comecei
 Tem irmãos (as)



Porque frequenta o projeto?
Eu frequento o projeto por que eu gostei.

Que disciplina (as) gosta mais na escola?
Eu gosto mais de ler livros, filmes, textos e histórias.

Que disciplina (as) gosta menos na escola?
de matemática pode comer

Expresse o que entender



Projeto Educação e Saúde Integral

Recanto das Emas

Nome: Juan Mathias Nunes Idade: 11
 Escola: CEEG Série: 5º
 Tem irmãos (as): sim
 Frequenta o Projeto há quanto tempo: 1 ano
 Tem irmãos (as)



Porque frequenta o projeto?
Porque é legal e gente bonita faz muitas coisas legais quando muitas coisas interessantes, etc.

Que disciplina (as) gosta mais na escola?
Eu gosto muito de educação física e um pouco de matemática.

Que disciplina (as) gosta menos na escola?
Eu não gosto muito de geografia.

Expresse o que entender



Projeto Educação e Saúde Integral

Recanto das Emas



Nome: Luana Alves da Silva Idade: 12
 Escola: Centro de Ensino Fundamental PE Série: 6º
 Tem irmãos (as): 1 irmão
 Frequenta o Projeto há quanto tempo: 1 ano;
 Tem irmãos (as): 1 irmão

Porque frequenta o projeto?

Para não ficar em casa sem ter o que fazer.

Que disciplina (as) gosta mais na escola?

Arte e Ciências

Que disciplina (as) gosta menos na escola?

Português

Expresse o que entender



Projeto Educação e Saúde Integral

Recanto das Emas



Nome: Lucas Brito Brito Idade: 10
 Escola: CEE 510 Série: 4º ano
 Tem irmãos (as): 3 irmãos
 Frequenta o Projeto há quanto tempo: Uma ano;
 Tem irmãos (as): Sim 3

Porque frequenta o projeto?

Porque é um projeto muito educativo e a ajuda com que os colegas dão das ruas, e adoro os professores

Que disciplina (as) gosta mais na escola?

Gosto de ler, escrever e desenhar.

Que disciplina (as) gosta menos na escola?

Eu não gosto de Pintar

Expresse o que entender

Entendo muito mais com a professora



Projeto Educação e Saúde Integral

Recanto das Emas

Nome: Miriele Almeida Franco Idade: 12
 Escola: Centro de Ensino Fundamental 303 Série: 6º
 Tem irmãos (as): nenhum
 Frequenta o Projeto há quanto tempo: 4 a 5
 Tem irmãos (as):



Porque frequenta o projeto?

Porque lá eu aprendo muitas coisas 'legais'.

Que disciplina (as) gosta mais na escola?

Inglês e Ciências, bem mais na disciplina,
mas os professores fazem ficar bem legal.

Que disciplina (as) gosta menos na escola?

PPS e Ed. Física.

Expresse o que entender.

Bem eu gosto da parte, mas eu preferia termos
outro projeto lá no Plano.



Projeto Educação e Saúde Integral

Recanto das Emas

Nome: Juan Vitor Costa da Souza Idade: 10
 Escola: 510 Série: 4º
 Tem irmãos (as): 1 irmão
 Frequenta o Projeto há quanto tempo: desde pequeno até agora
 Tem irmãos (as): irmão



Porque frequenta o projeto?

Porque é muito legal e divertido.

Que disciplina (as) gosta mais na escola?

Matemática, educação física

Que disciplina (as) gosta menos na escola?

Ciências

Expresse o que entender.

Eu entendo que a matemática é um assunto muito legal para os estudantes de hoje.



Projeto Educação e Saúde Integral

Recanto das Emas



Nome: Maria Fernanda de O. da Paqueta Idade: 10
 Escola: Centro de Ensino Fundamental 010 Série: 4º
 Tem irmãos (as): sim, 2 irmãos
 Frequenta o Projeto há quanto tempo: 3 meses
 Tem irmãos (as) (seu nome, idade, gênero): (Ana Paula 10 anos menina)

Porque frequenta o projeto?

Porque me ajuda a aprender muitas coisas que eu ainda não aprendo na escola.

Que disciplina (as) gosta mais na escola?

Matemática e Português

Que disciplina (as) gosta menos na escola?

Geografia, Ciências e História.

Expresse o que entender

Geografia, Ciência e História eu quase não entendo nada.



Projeto Educação e Saúde Integral

Recanto das Emas



Nome: Matheus Eduardo Gomes Idade: 10
 Escola: Projeto Educação Integral Série: 4º
 Tem irmãos (as): nenhum
 Frequenta o Projeto há quanto tempo: 1 ano
 Tem irmãos (as)

Porque frequenta o projeto?

Porque eu acho muito legal.

Que disciplina (as) gosta mais na escola?

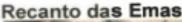
eu gosto de fazer os desenhos.

Que disciplina (as) gosta menos na escola?

e eu não gosto de ler português.

Expresse o que entender

eu entendo que na escola não pode bagunçar e não desrespeitar os professores e os professores.


Projeto Educação e Saúde Integral


Nome: Matheus Lemos de A. Nobrega Idade: 11
 Escola: C.E.F. 308 Série: 6º
 Tem irmãos (as) tem 4 irmãos
 Frequenta o Projeto há quanto tempo há anos
 Tem irmãos (as)

Porque frequenta o projeto?
Por que ele é bom e me ajuda no desenvolvimento da escola

Que disciplina (as) gosta mais na escola?
Eu gosto de Educação física, matemática, geografia, Ciências, Artes, PDI, PDII, e

Que disciplina (as) gosta menos na escola?
Português, História e PDIII

Exprese o que entender
Toda mundo tem seus direitos.


Projeto Educação e Saúde Integral


Nome: Welligton Alves da Silva

Idade: 12

Escola: CEF 115

Série: 6º

Tem irmãos (as)? sim – 3

Frequenta o Projeto a quanto tempo?
3 anos

Porque frequenta o Projeto?
Por que gosto

Que disciplina gosta mais na escola?
Todas exceto a matemática

Que disciplina gosta menos na escola?
Matemática

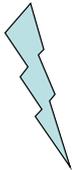
Exprese o que entender:



ANEXO III

ESTRUTURA: EXTERNA E INTERNA DO ESPAÇO ONDE DECORRERAM AS ATIVIDADES DO PROJETO NO RECANTO DAS EMAS, QUADRA 510





GRUPO PARCIAL

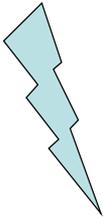
09.04.2011



ESTRUTURA INTERNA – SALA ONDE DECORREM AS ATIVIDADES – QUADRA 510

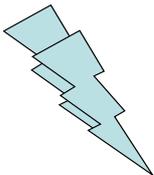
16.04.2011

SUPERVISORA PEDAGOGICA ROSA : AJUSTE DE MATRICULAS



CONFERENCIA E AJUSTE DE MATRICULAS

16.04.2011

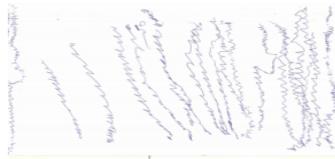


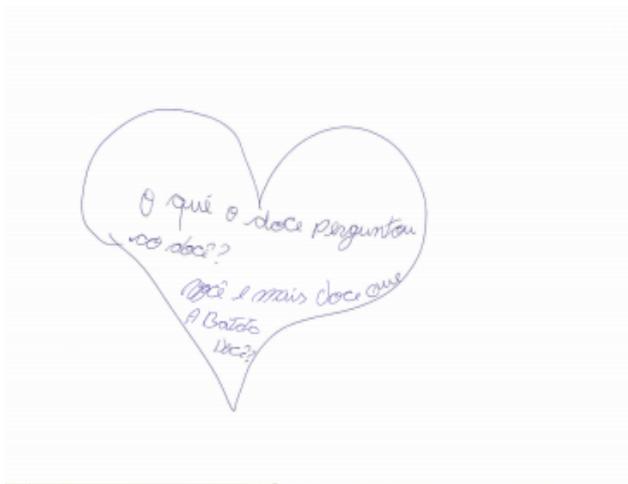
CONFERENCIA E AJUSTE DE MATRICULAS

16.04.2011

ANEXO IV ATIVIDADES DA TURMA

1ª. ATIVIDADE





3ª. ATIVIDADE

PALESTRA – SIGNIFICADO DE PÁSCOA, ARTE – CONFEÇÃO DE PRESENTES

PALESTRA



- SIGNIFICADO DA PASCOA – (12 MINUTOS)
- ARTE- PINTURA DE OVOS, CONFEÇÃO DE PRESENTES
- NUTRICIONISTA - AVALIAÇÃO ALEIMENTAR

16.04.2011



16.04.2011

PALESTRA



16.04.2011

PRESENTES PARA OS FAMILIARES



16.04.2011



PRESENTES CONFECIONADOS

16.04.2011

4ª. ATIVIDADE

DINAMICA – UNIÃO RELATÓRIO ESCRITO SOBRE A PASCOA



- NOÇÃO DE UNIÃO/DESUNIÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS POSITIVAS OU NEGATIVAS;
- ATUALIDADE – CASAMENTO REAL BRITANICO
- RELATÓRIO ESCRITO SOBRE A PALESTRA "PASCOA"

30.04.2011

Grupo 2 15.04.2011

Alunos:

Juan } 1º Os significados dos símbo-
 Mateus } les da Páscoa
 Miriela } O Alvaro veio aqui e explicou
 Luana } os significados da páscoa
 Jessica } Opiniões
 Amanda } Ruan: legal!
 Luana } Mateus: Boa!
 Lucas } Miriela: Chatô!
 Wellington } Luana: + ou -!
 } Jessica: Ótimo.
 } Amanda: Boa
 } Luana: legal!
 } Lucas: Boa



2º Pintamos os ovos de páscoa de anti-
 gamente.
 A Profª Adelaide, nos deu ovos cozidos
 para enfeitar, e montamos lembranças.

Juan: fantástico Jessica excelente
 Mateus: + ou - Amanda: legal
 Miriela: Prático Lucas: legal!
 Luana: legal! Luana: Boa

1º: Os significados dos símbolos
 da Páscoa.
 O Alvaro veio aqui e explicou
 os significados da páscoa.
 opiniões.

Ruan: legal!
 Mateus: Boa
 Miriela: Chatô!
 Luana: muita massa!
 Jessica: Ótimo.
 Amanda: Boa.
 Luana: Boa.

Juan: ele é do centro
 Lucas: Boa

2º Pintamos os ovos de Páscoa de an-
 ticamente.
 A profª Adelaide, nos deu ovos co-
 zidos para enfeitar, e montamos lem-
 branças para os nossos queridos.

opiniões:

Ruan: fantástico!
 Mateus: + ou -!
 Miriela: Prático
 Luana: legal!
 Jessica: Excelente
 Amanda: Boa
 Luana: Boa
 Lucas: legal
 Juan: Bom!

Então



Bom dia

5ª. ATIVIDADE

DIA DAS MÃES

DIA DAS MÃES



- ATUALIDADE – NOTÍCIAS GLOBO SOBRE A FALTA DE MÃO DE OBRA CAPACITADA;
 ARTIGO "EDUCAR PARA A VIDA" – ESTUDO DE CASO - MORADOR DE SAMAMBAIA
 TRABALHOS PRÁTICOS – CONFECÇÃO PRESENTE ÀS MÃES

07.05.2011



TRABALHOS PRÁTICOS

07.05.2011



MENSAGEM ESCRITA À MÃE

07.05.2011



07.05.2011



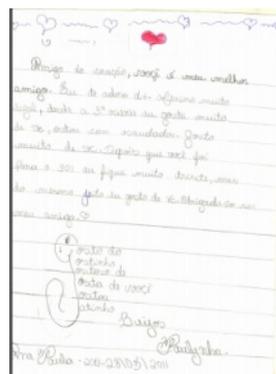
07.05.2011



07.05.2011

6ª. ATIVIDADE

CARTAS



Varre 

Ve viu malhação? A Kata-
rune tá namorando o Guilherme
me muito falo.

Ve viu sabida? Foi muito massa
o Pedro ficou com a Alice. A Roberta
tá falando que vão fazer um
Schaal.

Ve viu Cordel Encantado não sei
pq tá ajudando minha mãe
a cozinhar.

Mãe Assopra tá mais + a
tadinha da Julia.

Invenções Com esse táca + a

28 de maio de 2010

Ass: Luana

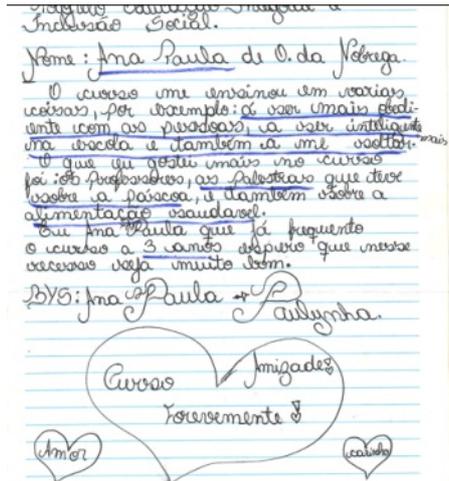
7ª. ATIVIDADE

RELATO ESCRITO SOBRE NO QUE SE CONSTITU O PROJETO NA VISÃO DOS ALUNOS

- O CURSO ME ENSINOU A SER MAIS OBEDEIENTE COM OS PROFESSORES, A SER MAIS INTELIGENTE NA ESCOLA E TAMBÉM A ME SOLTAR MAIS.

- O QUE GOSTEI MAIS NO CURSO FOI: OS PROFESSORES, AS PALESTRAS QUE TEVE SOBRE A PASCOA, E TAMBÉM SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDAVÉL. (...)

Ana Paula - 10 anos - 4º



02.07.2011

EU GOSTO MUITO DO PROJETO POR QUE ELS NOS ENCINAM MUITAS COISAS, LEGAIS E INTERESANTES. POR CAUSA DO PROJETO EU MELHOREI NOS ESTUDOS E SÓ TIRO NOTAS BOAS.

TAMBÉM O PROJETO É MUITO DIVERTIDO E TAMBÉM FAZEMOS ATIVIDADES BEM LEGAIS E EDUCATIVAS.

A PROFESSORA TAMBÉM ENCINA A QUE VOCE NÃO DA IMPORTANCIA NOS FERIADOS

Carlos Filipe Alves - 11 anos - 5º ano



02.07.2011

SEU PROJETO MEU PROJETO

EU ACHO QUE O PROJETO É LEGAL POIS ELE AJUDA AS PESSOAS A SE DESENVOLVER MAIS. TEM PESSOAS QUE FALAM QUE A PROFESSORA SO FALA BESTEIRA MAIS TEM COISAS QUE SAI DA BOCA DELA QUE UM DIA VAMOS PRECISAR. ENTÃO EU QUERO QUE OS PROFESSORES DO PROJETO NÃO SE MAGOE COM AS COISAS QUE SAI DAS BOCAS DOS ALUNOS.

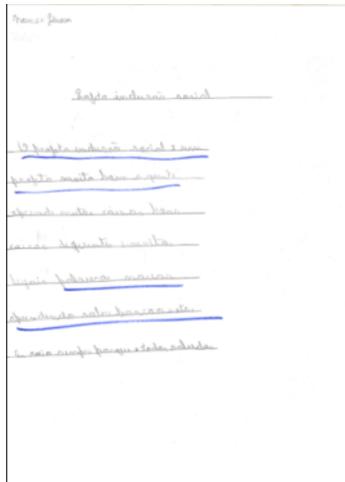
Jessica Almeida - 12 anos - 4ª B



02.07. 2011

O PROJETO INCLUSÃO SOCIAL É UM PROJETO MUITO BOM A GENTE APRENDE MUITAS COISAS BOAS COISAS DIFERENTES E MUITOS LEGAIS PALAVRAS NOVAS APRENDEMOS SOBRE A PASCOA E ETC.

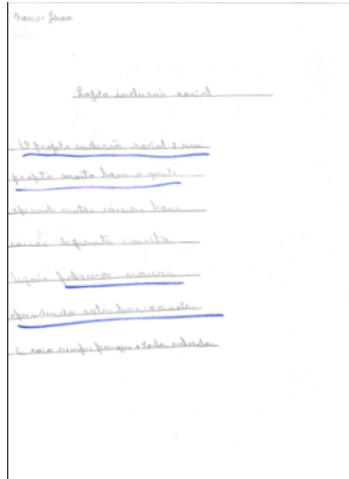
Juan Nunes - 11 anos - 4º



02.07. 2011

O PROJETO
INCLUSÃO SOCIAL
E UM PROJETO
MUITO BOM A
**GENTE APRENDE
MUITAS COISAS
BOAS COISAS
DIFERENTES E
MUITOS LEGAIS
PALAVARAS
NOVAS
APRENDEMOS
SOBRE A PASCOA
E ETC.**

Juan Nunes - 11
anos - 4°



02.07.2011

PROF
GOSTEI MUITO!

Juan Vitor - 10
anos, 4°



02.07.2011

EU ACHO O PROJETO LEGAL, POIS NOS AJUDAM A SER PESSOAS MELHORES NO FUTURO. **O PROJETO TIRA PESSOAS DA RUA.** POIS É MELHOR APRENDER AQUI NO PROJETO, NA ESCOLA OU EM CASA DO QUE APRENDER COISA QUE NÃO PRESTA NA RUA.

NO PROJETO APRENDI COISAS QUE NÃO SABIA SOBRE: DROGAS, SAÚDE E VARIAS OUTRAS COISAS. E O MELHOR DE TUDO CONHCER AMIGOS QUE ME AJUDAM.

Luana Silva 12 anos - 6°

Nome: Luana Alves da Silva 02/07/11

Pudões sobre o projeto

Eu acho o projeto legal, pois nos ajudam a ser pessoas melhores no futuro. O projeto tira pessoas da rua. pois é melhor aprender aqui no projeto, na escola ou em casa do que aprender coisa que não presta na rua.

No projeto eu aprendo coisas que não sabia sobre: drogas, saúde e outras coisas. e o melhor de tudo conhecer amigos que me ajudam.



02.07.2011

EU GOSTO DO PROJETO SAÚDE INTEGRAL.. AQUI NO PROJETO EU APRENDO MUITO COM A PROFESSORA ADELAIDE. ELA EXPLICA TUDO E **AS VEZES DA ALGUNS PUXÕES DE ORELHA,** ELA FALA COMO SE DEVE FAZER SE VOCE ERRA. A PROFESSORA ADELAIDE E BEM LEGAL.

EU GOSTO DO PROJETO APRENDO MAIS E A PROFESSORA EXPLICA E EU CONSIGO ENTENDER MELHOR. APRENDO MAIS SOBRE A ESCRAVIDÃO E OUTRAS COISAS LEGAIS.

Lorrany

Nome: Lorranny Ueno
 Professora: Adelaide
 Sab: matemática

Projeto Saúde Integral

Eu gosto do projeto saúde integral porque eu aprendo muito com a professora Adelaide. Ela explica tudo e às vezes dá alguns puxões de orelha, ela fala como se deve fazer se você erra. A professora Adelaide é bem legal.

Eu gosto do projeto porque aprendo mais e a professora explica e eu consigo entender melhor. aprendo mais sobre a escravidão e outras coisas legais.



02.07.2011

O PROJETO
EDUCAÇÃO
INTEGRAL É
LEGALE EU
VENHO
SEMPRE.

**TEVE UM DIA
QUE EU E OS
MEUS AMIGOS
PRITARO O OVO
FOI MUITO
LEGAL**

Lucas Brito – 10
anos – 4º

NOME: LUCAS DATA: 02/07/2011

Redação do projeto
O projeto educação
integral é legal e
eu venho sempre.

temo um dia que eu
e os meu amigos pritaro
o ovo foi muito legal
legal.

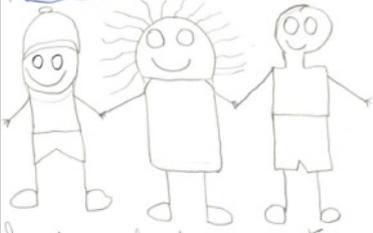
02.07.2011

EU GOSTO MUITO
DO PROJETO
**PORQUE ELE TIRA
AS CRIANÇAS DA
RUA E PROMOVE
A INCLUSÃO
SOCIAL. AQUI
NÓS
APRENDEMOS
MUITAS COISAS
COMO A HISTÓRIA
DO BRASIL, SOBRE
A HISTÓRIA DO
BRASIL, SOBRE A
UNIÃO E QUE A
PASCOA NÃO É
OVO DE PASCOA.**

A PROFESSORA
ADELAIDE NOS
ENTREGOU UM
**LIVRO "TIRE O PÉ
DO MEU DIREITO"**

(CONTINUA)

Eu Wellington gosto muito do projeto
porque ele tira as crianças da
rua e promove a inclusão
social. aqui nós aprendemos muita
coisas como a história do
Brasil sobre a união que a
pascoa não é ovo de pascoa.



A professora Adelaide nos entregou
um livro "Tire o pé do meu direito".

02.07.2011

CONTINUAÇÃO

COM ELE EU APRENDI MEU DIREITO E MEUS DEVERES COMO OBDEZER MEU PAI E MINHA MÃE, COMO FAÇO PARA TROCAR MEU NOME (...)
QUANDO A FISIOTERAPEUTA VEIO NOS VISTAR ELA EXAMINOU NOSSA COLUNA E NOS DEU UM FOLHETO COM INFORMAÇÕES.
QUANDO A NUTRICIONISTA VEIO NOS VISITAR NOS DEU A INFORMAÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDAVEL

Wellington Silva – 12 anos – 6 série

Com ele eu aprendi meu direito e meus deveres, com obediência meu pai e minha mãe, como eu faço para trocar meu nome.
 Quando a fisioterapeuta veio nos visitar ela examinou nossa coluna e nos deu um folheto com informações.
 Quando a nutricionista veio nos visitar nos deu a informação sobre a alimentação saudável.

Integrando
 A Saúde
 Física
 Psicológica
 E ESPIRITUAL.



02.07.2011

EU GOSTO MUITO DO PROJETO EDUCAÇÃO E SAÚDE INTEGRAL E E INCLUSÃO SOCIAL PORQUE

ENSINA MAIS COISAS QUE NÓS AINDA NÃO AVIA APRENDIDO NA ESCOLA. A AULA QUE EU MAIS GOSTEI FOI QUANDO PINTAMOS UM OVO COZIDO PARA DARMOS PARA UMA PESSOA QUE NOS GOSTAMOS MAIS ANTES DISSO O PROFESSOR ALVARO DEU UMA PALESTRA SOBRE OS SIMBOLOS PASCAL E TAMBÉM GANHAMOS LEMBANCINHAS. GOSTEI MUITO DE TODAS AS AULAS COM A PROFESSORA ADELAIDE.

Maria Fernanda – 10 ANOS – 4º

02.07.2011
 Nome: Maria Fernanda de Oliveira da Gledson.
 Data: 02/07/2011
 Professor(a): Adelaide

Eu Maria Fernanda gostei muito das aulas de Educação e Saúde Integral e Inclusão Social porque aprendi muitas coisas que eu ainda não sabia aprender na escola. A aula que eu mais gostei foi quando o professor Alvaro nos deu uma palestra sobre os símbolos pascals e também ganhamos lembancinhas. Gostei muito de todas as aulas com a professora Adelaide.



02.07.2011

EU GOSTO DESSE PROJETO EDUCACIONAL POR QUE EU FAÇO MUITAS COISAS .
ESSAS COISAS SÃO PENTAR FAZER TRABALHOS QUE CONTAM SOBRE VIDAS IMPORTANTES E TAMBÉM DE LER LIVROS SABER DA ESCRAVATURA DE ESCRAVOS FAZER MURAES BRINCAR CONVERSAR. TAMBÉM GOSTO DE (?...) COM A PROFESSORA E COM PROFESSORES FAZER DESENHOS MASSAS FAZER FLORES COM BOM BOM PARA O DIA DAS MÃES E TB DO DIA DAS CRIANÇAS FAZER MOSAICOS SOBRE A NOSSA TERRA

Mateus Eduardo - 10 anos - 4º

Mateus Eduardo
 Tema

Projeto Educacional

Eu gosto desse projeto educacional
 por que eu faço muitas coisas
 essas coisas são pentar
 fazer trabalhos que contam
 sobre coisas importantes e
 ler livros e de ler livros
 saber da escravatura de escravos
 fazer murais e brincadeiras
 também gosto de conversar com
 com a professora e com
 os professores fazer desenhos
 massas fazer flores com bom
 bom para os dias das
 mães e também para das
 das crianças e pra das das
 pra fazer os mosaicos sobre
 a nossa terra
 e também fazer murais
 e desenhos.

02.07.2011

EXEMPLO DE MOTIVAÇÃO



EXEMPLO DE POSTURA CIDADÃ - LIMITES

EXPOSIÇÃO: TRABALHOS DE FINAL DO SEMESTRE

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS DE SEMESTRE



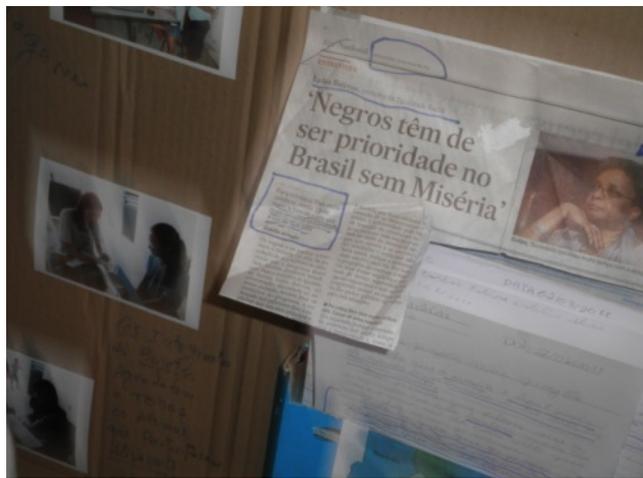
09.07.2011



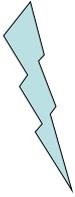


A de Amor, de Apeúdo e
B de Bomit(oi)-Bew
C de Conhecimento
↓
de Força
↓
de União - União de Vitória
Fisiologia

U que figura no mundo da natureza
Abundante o símbolo da força, e a
muita para dar para os filhos que mais
E gostamos muito de todos todos os
muitos que a força não é só de
conhecimento de força física. Com o
Profeta de Deus e de Deus.
E também podemos apresentar
qualquer caso o mundo da natureza
Amamos a vida.
E nós devemos fazer
Descobrimos que







Exposição volta à escola

2º Semestre









VIDEOS utilizados em sala de aula

- CRIANÇA VÊ CRIANÇA FAZ – AUTOR DESCONHECIDO
- A BOTIJA DE OURO – “JOEL RUFINO DOS SANTOS”
- SINHOZINHO MANDA E MOLEQUE OBEDECE – “JOEL RUFINO DOS SANTOS”

DVDs utilizados em sala de aula

- O POVO BRASILEIRO - “DARCY RIBEIRO”
- APRENDER A FAZER: A HISTÓRIA DA PITANGA ...– “RUBENS ALVES”